

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

LUÍSA VIDAL GALETTO

**RELAÇÃO ENTRE ORTOGRAFIA E FONOLOGIA: FIXAÇÃO E USO DA LETRA
“H” NOS REGISTROS ESCRITOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E SUA PRONÚNCIA
POR APRENDIZES BRASILEIROS**

Porto Alegre

2023

LUÍSA VIDAL GALETTO

**RELAÇÃO ENTRE ORTOGRAFIA E FONOLOGIA: FIXAÇÃO E USO DA LETRA
“H” NOS REGISTROS ESCRITOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E SUA PRONÚNCIA
POR APRENDIZES BRASILEIROS**

Monografia apresentada ao Instituto de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a conclusão do curso
de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Battisti

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Vidal Galetto, Luísa

Relação entre ortografia e fonologia: fixação e uso da letra "H" nos registros escritos da língua espanhola e sua pronúncia por aprendizes brasileiros / Luísa Vidal Galetto. -- 2023.

65 f.

Orientadora: Elisa Battisti.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. relação grafema-fonema. 2. mudança linguística. 3. fixação e uso da letra H. 4. ensino de espanhol para brasileiros. I. Battisti, Elisa, orient. II. Título.

LUÍSA VIDAL GALETTO

**RELAÇÃO ENTRE ORTOGRAFIA E FONOLOGIA: FIXAÇÃO E USO DA LETRA
“H” NOS REGISTROS ESCRITOS DA LÍNGUA ESPANHOLA E SUA PRONÚNCIA
POR APRENDIZES BRASILEIROS**

Monografia apresentada ao Instituto de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a conclusão do curso
de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Battisti

Aprovada em: 8 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ma. Mariana Bulegon da Silva
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Profa. Dra. Natalia Labella-Sánchez
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Elisa Battisti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientadora

“Lo mejor del olvido es el recuerdo.”

(Gloria Fuertes)

AGRADECIMENTOS

À minha família, meus agradecimentos mais especiais. Aos meus pais, Sirlei e Inagé, que apoiaram minha longa trajetória dentro da licenciatura, que sempre me encorajaram a fazer o que amo. Obrigada por nunca medirem esforços para que eu pudesse estar onde estou hoje. À minha irmã, Rafaela Galetto, que, além de ter sido uma das minhas primeiras alunas, acompanhou de perto todos os altos e baixos da vida de uma professora em formação. Sou grata por todos os conselhos, conversas e risadas que tivemos em todos esses anos. À minha avó, Tata, que dentre todas as dificuldades enfrentadas nesse período das nossas vidas, sempre esteve junto, apoiando e incentivando cada passo dessa trajetória. Não tenho palavras para agradecer vocês quatro.

Ao Junior, Juninho, Juju, Jujuba, o melhor vira-lata que poderia ter surgido na minha vida. Apesar de todos os empecilhos, como destruições de sofá e lixos revirados, foi extremamente importante tê-lo comigo no final da minha graduação. Obrigada por ser minha companhia diária de sonecas e bagunças.

À melhor professora orientadora que eu poderia ter como exemplo, Profa. Dra. Elisa Battisti, por ter apoiado minhas pesquisas “Sherlock Holmes” e por ter recebido de braços abertos as minhas ideias. É um privilégio aprender contigo. Espero levar comigo, além de todos os ensinamentos acadêmicos, a delicadeza, a leveza e o cuidado que tu tens com os teus orientandos. Obrigada por todas as orientações e conversas linguísticas que tivemos.

À Profa. Dra. Monica Mariño e à Profa. Dra. Natalia Sánchez, que sempre abriram portas à docência e incentivaram meus passos como professora de espanhol. Obrigada por sempre oportunizarem o desenvolvimento das minhas destrezas na licenciatura. *Gracias* por me ensinarem a lutar e defender o ensino de língua espanhola todos os dias. Esse projeto final também é fruto de tudo que pude pesquisar e aprender na sala de aula durante a minha formação.

À Profa. Ma. Roberta Spessatto, minha primeira professora de espanhol, minha *jefa* e, então, colega de profissão, por sempre abrir caminhos para além da universidade, ampliando meus horizontes e fazendo com que eu crescesse cada dia mais. Também aos demais colegas de profissão que acompanharam e apoiaram, cada um com a sua maneira, o meu dia a dia de universitária e professora.

Aos meus colegas e amigos “letristes”, por sempre serem uma válvula de escape entre tantas aulas, leituras e crises existenciais. Em especial, meu caloroso agradecimento à Rafaela Monticelli e ao Leon Denniz por serem carinhosos, pacientes e parceiros, seja tomando café e

comendo docinhos, seja pegando chuva no Campus do Vale: vocês tornaram tudo mais divertido e fácil.

Às minhas amigas “triunfeiras”, Amanda, Catarina, Jordana e Lívia, por se fazerem presentes mesmo de longe e por entenderem minha ausência em tantos momentos em que eu gostaria de estar presente fisicamente, mas não pude. À Isabelle, minha irmã de outra mãe, por vibrar a cada conquista minha e por ter uma conexão inexplicável comigo. Obrigada por ser uma válvula de escape e por estar comigo em todos os momentos.

Aos meus alunos, que sempre foram a minha principal motivação diária. Obrigada por recarregarem as minhas energias, apesar de algumas vezes gastarem elas também, e por tornarem a sala de aula um ambiente leve e acolhedor na maior parte do tempo. Sem vocês, talvez a minha trajetória tivesse sido completamente diferente, e eu sou muito feliz pelo que ela foi/é. Sou grata por vocês me ensinarem tanto quanto eu os ensino. Foi com cada um de vocês que eu aprendi e aprendo todos os dias a ser uma melhor professora e a trabalhar com os desafios da sala de aula.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por oferecer a oportunidade de estudar e desenvolver as minhas habilidades de maneira qualificada, por fornecer produção de conhecimento profissional e por ser mais um meio de desenvolvimento de cidadania no nosso país. Estudei, durante toda a minha vida, no ensino público e sei o quanto essa experiência foi fundamental, transformadora e construtiva para o meu crescimento pessoal. Que todos possam ter acesso a uma educação gratuita, crítica e de qualidade.

RESUMO

O presente trabalho investiga a relação histórica do grafema H com fonemas e fones da língua espanhola, além de observar a conexão desse aspecto ao aprendizado de espanhol como língua estrangeira/adicional por brasileiros. Esta pesquisa, fundamentada no conceito de mudança linguística (Faraco, 2006), ocupa-se de uma visão diacrônica da língua, ou seja, considerando suas transformações e variações através do tempo. Também considera-se a ortografia e a relação fonema-grafema no sistema de escrita alfabética. Para esta pesquisa, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica para o levantamento e análise de obras já publicadas que registram o assunto em questão. Além disso, utilizando-se de uma análise qualitativa, buscou-se analisar como é abordada a relação grafema-fonema, implicada pelo uso da letra H, em livros/materiais didáticos para o ensino de língua espanhola para estrangeiros, levando em conta “equivocos” de aprendizes brasileiros ao produzirem, na fala, o que se registra com o grafema H em atividades orais de aulas norteadas pela metodologia comunicativa de ensino de línguas estrangeiras/adicionais. Logo, este trabalho objetiva compreender como foi estabelecida a relação do grafema H com seus fonemas através da história do idioma, e como chegou-se no que hoje é grafado como a representação de uma letra muda conforme a norma da *Real Academia Española* (2023), buscando esclarecer a motivação dos “equivocos” cometidos por estudantes brasileiros de língua espanhola ao reproduzirem sons para tal grafema. Isso relaciona-se ao fato de que, na metodologia comunicativa, por Sánchez (2009), o erro faz parte do aprendizado e deve ser observado de maneira cuidadosa. Os resultados das buscas sugerem que tanto a normatização ortográfica referente ao uso do grafema H, quanto os fonemas e fones correspondentes sofreram mudanças ao longo do tempo. Em termos fonético-fonológicos, houve processos de mudança fonética que resultaram no apagamento do segmento, ou no desenvolvimento de um segmento “aspirado” em determinadas zonas. Esses segmentos podem ser registrados até os dias atuais com o grafema H, conforme RAE (2023). Em paralelo, este trabalho lançou um olhar sobre o ensino de línguas estrangeiras/adicionais e discutiu o papel que os “erros” podem desempenhar na construção do fazer didático-pedagógico do professor e em sua relação com a sala de aula.

Palavras-chave: relação grafema-fonema; mudança linguística; fixação e uso da letra H; ensino de espanhol para brasileiros.

RESUMEN

El presente estudio investiga la relación histórica del grafema H con fonemas y *fonemes* de la lengua española, además de observar la conexión de este aspecto al aprendizaje de español como lengua extranjera/adicional por brasileños. Esta investigación, fundamentada por el concepto de cambio lingüístico (Faraco, 2006), utiliza una visión diacrónica de la lengua, es decir, considerando sus transformaciones y variaciones a través del tiempo. También se considera la ortografía y la relación fonema y grafema en el sistema de escritura alfabética. Para este trabajo, se utilizó la metodología de investigación bibliográfica para la búsqueda y análisis de obras ya publicadas que registran la temática en cuestión. Además, utilizándose de un análisis cualitativo, se buscó analizar cómo es planteada la relación grafema y fonema motivada por el uso de la letra H en libros/materiales didácticos para la enseñanza de lengua española para extranjeros, teniendo en cuenta “equivocos” de aprendices brasileños al producir en el habla el grafema H en actividades orales de clases orientadas por el método comunicativo para la enseñanza de lenguas extranjeras/adicionales. Así que, esta investigación objetiva comprender cómo se estableció la relación del grafema H con sus fonemas a través de la historia del idioma, y cómo se llega en conclusión sobre lo que hoy se escribe como la representación de una letra muda, según la norma de *Real Academia Española* (2023), buscando esclarecer la motivación de los “equivocos” hechos por estudiantes brasileños de lengua española al reproducir sonidos para la H. Esto se relaciona con el hecho de que en el método comunicativo, conforme Sánchez (2009), el error hace parte del aprendizaje y debe ser observado cuidadosamente. Los resultados de las búsquedas sugieren que tanto la estandarización ortográfica referente al uso del grafema H, como los fonemas y *fonemes* correspondientes sufrieron cambios a lo largo del tiempo. En términos fonéticos y fonológicos, hubo procesos de cambio fonético que resultaron en la eliminación del segmento o en el desarrollo de un segmento “aspirado” en determinadas zonas. Estos segmentos pueden ser registrados hasta los días actuales con el grafema H, de acuerdo con RAE (2023). En paralelo, esta investigación lanzó una mirada hacia la enseñanza de lenguas extranjeras/adicionales y debatió el rol que los “errores” pueden desempeñar en la construcción de los procesos didácticos y pedagógicos del profesor y en su relación con el aula.

Palabras clave: relación grafema y fonema; cambio lingüístico; fijación y uso de la letra H; enseñanza de español para brasileños.

LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

Tabela 1 - Sistema vocálico do espanhol	18
Tabela 2 - Sistema consonântico do espanhol	19
Quadro 1 - Notas orientadoras sobre o uso do H pela ortografia de 1999	35
Figura 1 - O alfabeto do espanhol	20
Figura 2 - Mapa das comunidades autônomas e províncias espanholas	27
Figura 3 - Casos em que há uma aspiração da letra H.	31
Figura 4 - Relações etimológicas entre o H e o F latinos	31
Figura 5 - Regras de uso do H - parte I	32
Figura 6 - Regras de uso do H - parte II	33
Figura 7 - Palavras que se escrevem com ou sem o H segundo a RAE.	34
Figura 8 - Critérios de análise de material didático segundo Sánchez (2014)	41
Figura 9 - Tabela de Alfabeto - Aula América	42
Figura 10 - Exercícios sobre as letras e sons do alfabeto - Aula América 1	43
Figura 11 - Exercícios de compreensão auditiva - Aula América 1	44
Figura 12 - Mais gramática: apêndice sobre o alfabeto - Aula América 1	46
Figura 13 - Letras e sons: o H no apêndice gramatical - Aula América 1	47
Figura 14 - Observações prévias sobre o H e sua etimologia	49
Figura 15 - Exercícios de ortografia da letra H (famílias léxicas)	50

LISTA DE SIGLAS

LEM - Língua Estrangeira Moderna

RAE - *Real Academia Española*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Ortografia e a relação fonema-grafema no sistema de escrita alfabética.....	17
2.1.1 O sistema fonológico do espanhol.....	18
2.1.2 O sistema de escrita alfabética do espanhol.....	20
2.1.3 O acento fonológico e o acento gráfico na língua espanhola.....	21
2.2 Aprendizagem de língua estrangeira/adicional a partir de materiais escritos: a tensão entre o oral e o escrito em abordagens comunicativas de ensino-aprendizagem.....	23
2.2.1 A mudança linguística.....	25
3 A EVOLUÇÃO DO LATIM AO ESPANHOL.....	27
3.1 A letra H na escrita do espanhol: um traço da história da língua no registro ortográfico das palavras.....	29
3.2 As correspondências grafema-fonema atuais de /f/ e /h/ na língua espanhola.....	36
4 ANÁLISE DA ABORDAGEM AO GRAFEMA “H” EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL.....	40
4.1 Análise de material didático utilizado em cursos que seguem a metodologia comunicativa.....	41
4.2 Análise de manual para autoaprendizagem de ortografia do espanhol.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS.....	56
ANEXO A - EXPLICAÇÃO COMPLEMENTAR SOBRE O ALFABETO E DADOS PESSOAIS.....	56
ANEXO B - LETRAS E SONS: SONS DO ESPANHOL DESTACADOS PELOS AUTORES DE AULA AMÉRICA 1 (2018).....	57
ANEXO C - EXERCÍCIOS COM PREFIXOS INICIADOS POR “H”.....	58
ANEXO D - EXERCÍCIOS DE CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRA CONFORME O PREFIXO E O SIGNIFICADO.....	59
ANEXO E - EXERCÍCIOS DE FAMÍLIAS DE PALAVRAS E EXERCÍCIOS COM	

DERIVAÇÃO DE PALAVRA QUE UTILIZAM A LETRA “H” EM POSIÇÃO INICIAL DE SÍLABA.....	60
ANEXO F - EXERCÍCIOS DE PALAVRAS COM O “H” MEDIAL OU INTERCALADO.	61
ANEXO G - EXERCÍCIOS DE PALAVRAS HOMÓFONAS: COM “H” E SEM “H”	62
ANEXO H - EXERCÍCIOS DE PALAVRAS HOMÓFONAS E INTERJEIÇÕES COM A LETRA “H”	63
ANEXO I - EXERCÍCIOS DE INTERJEIÇÕES COM A LETRA “H”	64
ANEXO J - EXERCÍCIOS DE RECAPITULAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO SOBRE A LETRA “H”	65

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é a concretização e união de duas coisas que moveram meu interesse dentro da academia ao longo da minha trajetória no curso de Licenciatura em Letras com ênfase na Língua Portuguesa e na Língua Espanhola: o ensino de língua estrangeira/adicional para brasileiros e o estudo sobre fonética e fonologia. Ensinar línguas (estrangeiras/adicionais ou maternas) deve ser observado com um olhar extremamente atento e crítico. Por isso, a experiência com a docência durante a formação do licenciando é enriquecedora, uma vez que proporciona questionamentos que impulsionam novos desdobramentos e pesquisas sobre as línguas e sobre as múltiplas maneiras de ensiná-las. Ao ensinar a língua espanhola para brasileiros, é inevitável deparar-se com questões relacionadas ao aprendizado dos sons do idioma, uma vez que, apesar do espanhol possuir um alfabeto semelhante ao da língua portuguesa em relação à grafia, a relação grafema-fonema é diferente, o que gera diversos desdobramentos e dúvidas sobre a pronúncia de tais sons nos aprendizes. É também nessa aprendizagem inicial sobre a língua que, para muitos estudantes, é perceptível uma nova visão sobre a escrita relacionada aos sons produzidos na língua, pois há uma forte ideia de senso comum de que as letras são uma representação exata dos sons, havendo somente uma e “correta” maneira de produzi-los.

A investigação realizada neste trabalho, sobre a relação grafema-fonema do que costuma-se grafar com a letra H no espanhol nos dias atuais, através de uma perspectiva histórica do idioma e suas implicações no ensino de pronúncia de espanhol por falantes brasileiros como língua estrangeira/adicional, teve início em uma disciplina da graduação em Letras da UFRGS denominada *Introdução à Linguística Histórica*, ministrada pela Profa. Dra. Valéria Neto de Oliveira Monaretto. O trabalho final na disciplina deveria tratar-se de uma mudança linguística, o que implicaria descrever como todo o processo se sucedeu, fundamentando-se nas teorias analisadas ao longo da disciplina. Dessa maneira, foi possibilitada a escolha de uma língua (materna ou estrangeira/adicional) como objeto de análise, aumentando o número de possibilidades de realização da pesquisa. Por possuir certa experiência com o ensino de língua estrangeira/adicional devido à minha ênfase na língua espanhola e por ter participado de algumas bolsas de docência em espanhol durante minha trajetória acadêmica na graduação, decidi interligar questões que já havia experienciado na sala de aula. Para isso, escolhi analisar como foi dada a relação grafema-fonema da letra H na língua espanhola através da história do idioma, já que é a única letra do alfabeto do espanhol que atualmente é ensinada como um grafema que não corresponde a uma unidade fônica, ou

seja, que emprega-se somente no âmbito da grafia. Logo, na disciplina de *Introdução à Linguística Histórica*, iniciei a pesquisa que seguirá neste trabalho, buscando responder às seguintes questões: qual é a origem dessa letra no sistema ortográfico do espanhol? Ela já representou algum som no idioma em algum momento? Por que ainda é escrita nos dias atuais?

Sendo assim, resolvi colocar em foco o que, para mim, parece ser um dos aspectos principais sobre o ensino de línguas estrangeiras/adicionais: a relação entre ortografia e pronúncia, calcada nas correspondências entre grafemas e fonemas de cada língua, o que coloca em tensão, de um lado, os sistemas fonético-fonológicos da língua materna e da língua estrangeira/adicional dos aprendizes, de outro, os conhecimentos dos aprendizes sobre o sistema ortográfico observado no registro escrito de sua língua materna e aquele seguido na língua a ser aprendida. Isto é, inicialmente, o aprendiz utiliza a correspondência sonora e escrita do português brasileiro e seu alfabeto para criar um vínculo entre os sons da língua espanhola e sua grafia, para o aprendizado de pronúncia. Assim sendo, a língua materna é uma referência passível de ser utilizada para o aprendizado do novo idioma. No entanto, no ensino de espanhol como língua estrangeira/adicional para brasileiros, existem muitas dificuldades apresentadas pelos alunos na diferenciação de sons, itens lexicais e outros recursos linguísticos, principalmente devido ao fato de essas duas línguas serem irmãs advindas do latim e de possuírem diversas semelhanças que, por vezes, dificultam o aprendizado, pois obscurecem o que é novo no idioma aprendido e o que é conhecimento pré-concebido sobre a própria língua materna do falante. Portanto, entre o conhecimento fonológico familiar (pela língua materna) e o não-familiar (pela língua estrangeira/adicional), e entre o sistema ortográfico seguido no registro da língua materna e da língua estrangeira/adicional, apresentam-se discrepâncias desafiadoras aos aprendizes brasileiros e aos professores de espanhol.

Os estudantes do curso de Licenciatura em Letras na UFRGS têm oportunidades de experimentação docente desde o início do curso, com a existência de programas como o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Programa de Residência Pedagógica, entre outros. Com isso, tive a possibilidade de ser bolsista de alguns desses programas. Um deles foi o NELE - Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão, o qual tem como um dos objetivos, apresentados no *site* do projeto,¹ constituir-se em um espaço de observação e pesquisa para os docentes e bolsistas dos diferentes departamentos do Instituto de Letras. Além disso, o NELE visa oferecer também uma educação continuada ao ministrar

¹ <https://www.ufrgs.br/nele/> Acesso em 19 ago.2023.

cursos de extensão para professores de línguas estrangeiras/adicionais, abordando temas de atualização relativos às línguas e respectivas metodologias e integrando outros núcleos já existentes voltados para a formação pedagógica. Ser professora do NELE, ministrando o Nível 1 de espanhol, me oportunizou ensinar a língua espanhola em um modelo comunicativo de ensino de línguas, o qual tem como foco principalmente a prática oral do idioma. Com isso, em um ensino conforme o modelo comunicativo de línguas estrangeiras/adicionais, os estudantes são induzidos pelo professor a se comunicarem na língua-alvo desde o início do aprendizado, objetivando o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas (fala, escrita, escuta e leitura).

No nível 1 de espanhol do NELE, um dos primeiros conteúdos a serem desenvolvidos é o de pronúncia dos fonemas da língua espanhola, observando a quais grafemas do alfabeto eles são correspondentes, contemplando, inclusive, as diversas possibilidades de variação linguístico-fonológica que alguns grafemas possuem. Foi, ao longo dessas aulas, que pude observar algumas dificuldades que os falantes brasileiros têm ao produzir certos sons do espanhol, denominados tecnicamente *fonemes*, especialmente aqueles relacionados ao que se escreve com a letra H. Neste trabalho, portanto, como anteriormente pontuado, motivada pelo início dessa pesquisa na disciplina de *Introdução à Linguística Histórica*, somada à minha prática docente, será analisado um fenômeno de mudança histórica de natureza fonológica e sua relação à grafia correspondente da letra H na língua espanhola. À vista disso, utilizarei a metodologia de pesquisa bibliográfica para investigar o tema e subsidiar a análise e interpretação dos dados qualitativos de algumas obras que apresentam esse tópico de pesquisa, tais como o livro didático *Aula América 1* de 2018 da editora *Difusión* e o manual de atividades de autoaprendizagem de Hernández *Ortografía Norma y Estilo* de 2005 da editora *SGEL*.

Este estudo se subdivide da seguinte maneira. A primeira parte é a respeito da ortografia e a relação grafema-fonema no sistema de escrita alfabética do espanhol, interligando ao português brasileiro. Após isso, serão analisadas como essas transformações se relacionam ao ensino de língua espanhola como língua estrangeira/adicional para falantes de português brasileiro. Ou seja, nessa etapa, será visto como funciona a aprendizagem de língua estrangeira/adicional a partir de materiais escritos, observando a tensão entre o oral e o escrito em abordagens comunicativas de ensino-aprendizagem. Posteriormente, serão revisitados os conceitos largamente estudados ao longo da graduação sobre mudança e variação linguística. Assim, as etapas posteriores visam à análise diacrônica das mudanças registradas sobre o grafema “H” e seus fonemas correspondentes ao longo da história da

língua no que hoje há disponível para consulta, fazendo um panorama sobre a evolução do latim ao espanhol conforme as normas ortográficas do idioma. Também serão analisadas as correspondências grafema-fonema atuais envolvendo as letras F e H na língua espanhola. Por fim, há uma análise da abordagem ao grafema H e sua pronúncia em um material didático, utilizado em cursos que seguem a metodologia comunicativa de ensino-aprendizagem, e em um manual para autoaprendizagem de ortografia do espanhol.

Portanto, este trabalho é organizado em 5 capítulos. O primeiro deles é esta introdução. Na sequência, será apresentada a fundamentação teórica das pesquisas realizadas, apresentadas na metodologia da pesquisa. Após isso, há o desenvolvimento das pesquisas, o qual contém, de forma geral, a explicação e a discussão dos temas e, após isso, a análise dos materiais didáticos. Serão analisados dois materiais didáticos para o aprendizado de espanhol como língua estrangeira/adicional relacionados ao objeto de pesquisa deste trabalho. Ao final, estão as considerações finais sobre a investigação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho fundamenta-se no conceito de mudança linguística (Faraco, 2006). Esse conceito será utilizado nesta investigação para compreender como historicamente foi dada a transformação da relação grafema-fonema em torno da letra H no sistema ortográfico do espanhol. Além disso, nesta pesquisa também existirá um espaço para reflexão sobre o aprendizado de espanhol por falantes do português brasileiro, colocando em foco a compreensão e produção do grafema-fonema correspondentes ao H da língua espanhola.

Dessa maneira, serão abordados neste capítulo o conceito de mudança linguística, analisando como uma mudança é percebida e quais são suas características pertinentes. Nesta seção, também serão apresentados como funciona o sistema de escrita alfabética, o sistema fonológico da língua espanhola e como funciona o acento fonológico no idioma. Além do mais, neste capítulo será apresentada brevemente a tensão entre o oral e o escrito em abordagens comunicativas de ensino-aprendizagem, retomando características importantes do método comunicativo.

2.1 Ortografia e a relação fonema-grafema no sistema de escrita alfabética

Morais (2012) relata que, na história da humanidade, o alfabeto e a numeração decimal têm sido os sistemas notacionais mais utilizados e conhecidos pelas sociedades com culturas diversas em todos os continentes. A língua espanhola, assim como a língua portuguesa, segue esse mesmo modelo notacional de grafemas e de sistema decimal. Sendo assim, as letras (ou grafemas) representam ou notam a pauta sonora das palavras que falamos e, para escrever palavras diferentes, é preciso variar as formas gráficas registradas (variando a quantidade, a ordem ou o repertório de letras) (Morais, 2012).

Apropriar-se de um novo sistema notacional é diferente para pessoas não alfabetizadas e pessoas já alfabetizadas. Segundo Moraes (2012), inicialmente não sabemos como as letras funcionam, ou temos uma visão ainda diferente da que pessoas já alfabetizadas adotam como se fosse única e possível. Além disso, o aprendiz não pensa ainda em “fonemas” como unidades isoladas (Morais, 2012). Ou seja, o indivíduo não sabe que a letra P do espanhol representa o fonema /p/, por exemplo. Também não analisa as palavras por sequências silábicas; ele precisa ser instruído a desenvolver essa habilidade.

No sistema de escrita alfabética, é determinado que, no espanhol e nas demais línguas que o empregam, como no português, deve-se escrever da esquerda para a direita, de cima para baixo, deixando espaço entre as palavras morfossintáticas escritas, seguindo o que se

propõe a línguas que utilizam o alfabeto latino. Morais (2012) complementa afirmando que, ao longo da história, usamos apenas letras que foram escolhidas para substituir determinados sons. Esse amplo conjunto de habilidades metafonológicas tem sido denominado de consciência fonológica na literatura especializada, segundo o autor. Isto é, existe um grande conjunto de habilidades para reflexão sobre os segmentos sonoros das palavras que varia de modo considerável.

Logo, um aprendiz já alfabetizado precisa refletir sobre essa associação entre o som e suas representações gráficas, uma vez que, utilizando o mesmo alfabeto latino – como no caso do português e do espanhol –, será necessário ressignificar grafemas que pareciam representar um som único, imutável e ideal. Para isso, o estudante necessita estabelecer uma nova correspondência entre grafemas e fonemas (com as letras e sons daquela língua), conforme a realização do idioma estrangeiro/adicional que se está aprendendo.

2.1.1 O sistema fonológico do espanhol

Como observado anteriormente, as letras podem ser vistas como representações gráficas dos fonemas do idioma. É dessa maneira que Brisolará e Semino (2014) formulam a seguinte Tabela 1 de correspondência entre grafema e fonema na língua espanhola. Em primeiro aspecto, a autora separa os sons vocálicos (Tabela 1) dos sons consonantais (Tabela 2).

Tabela 1 - Sistema vocálico do espanhol

Fonema	Vocablo	Representación fonológica/ representación fonética
/i/	libro	/ˈlibro/ [ˈlibro]
/u/	uva	/ˈuba/ [ˈuβa]
/e/	peso	/ˈpeso/ [ˈpeso]
/o/	lobo	/ˈlobo/ [ˈloβo]
/a/	cama	/ˈkama/ [ˈkama]

Fonte: Brisolará e Bassols-Semino (2014, p. 22)

Na primeira coluna da Tabela 1, à vista disso, estão descritos os fonemas vocálicos. Ao lado, na segunda coluna há um exemplo de vocábulo que utiliza esse fonema. Na última coluna, está a representação fonológica e fonética, respectivamente, para o vocábulo que exemplifica o fonema em questão. Sendo assim, percebe-se que existem cinco fonemas vocálicos na língua espanhola, /i/, /u/, /e/, /o/ e /a/.

Na Tabela 2, paralelamente, estão os sons consonantais, seguindo a mesma divisão de uma coluna para o fonema, outra para uma palavra que exemplifique o uso do fonema e, por fim, uma representação fonética e fonológica do vocábulo utilizado como exemplo. Sendo assim, existem 19 fonemas consonantais na língua espanhola, estando eles listados na Tabela 2.

Tabela 2 - Sistema consonântico do espanhol

Fonema	Vocablo	Representación fonológica/ representación fonética	Fonema	Vocablo	Representación fonológica/ representación fonética
/p/	pájaro	/ˈpaxaro/ [ˈpaxaro]	/x/	gitano	/xiˈtano/ [xiˈtano]
/b/	base	/ˈbase/ [ˈbase]	/tʃ/	chico	/ˈtʃiko/ [ˈtʃiko]
/t/	tomate	/toˈmate/ [toˈmate]	/m/	madre	/ˈmadre/ [ˈmaðre]
/d/	dato	/ˈdato/ [ˈdato]	/n/	nada	/ˈnada/ [ˈnaða]
/k/	casa	/ˈkasa/ [ˈkasa]	/ɲ/	caño	/ˈkaɲo/ [ˈkaɲo]
/g/	gato	/ˈgato/ [ˈgato]	/l/	luna	/ˈluna/ [ˈluna]
/f/	familia	/faˈmilia/ [faˈmilja]	/ʎ/	lluvia	/ˈʎubia/ o /ˈjubia/ [ˈʎuβja] o [ˈjuβja]
/θ/	zapato	/θaˈpato/ o /saˈpato/ [θaˈpato] o [saˈpato]	/r/	caro	/ˈkaro/ [ˈkaro]
/s/	sala	/ˈsala/ [ˈsala]	/r/	carro	/ˈkaro/ [ˈkaro]
/j/	mayo	/ˈmajo/ [ˈmajo]			

É importante pontuar que as autoras utilizam os fones peninsulares da língua espanhola, não considerando a variação expressa pelos fones utilizados em outras regiões latino-americanas, como no caso do fonema /j/ em *mayo* para o grafema Y, que também possui variantes como [ɟ] vozeada [j] desvozeada (principalmente em zonas argentinas e uruguaias); ou seja, esses fones realizam um processo de *rehilamiento*, conforme RAE (2023). Também não é considerada a variante [dʒ] para o mesmo fonema. A mesma análise é aplicada ao dígrafo LL, como em *lluvia*, em que considera-se somente as variações peninsulares [ʎ] e [j] na tabela 2, não sendo citados os fones [ɟ], [j] e [dʒ], utilizados vastamente na América Latina.

Posto isto, apesar de a língua portuguesa (neste trabalho, considerando as características do português brasileiro) e a língua espanhola serem irmãs, já em uma estrutura tão fundamental como os fonemas, diferem-se de modo relevante. Isso pode ocasionar trocas ou dificuldades de aprendizagem de alguns sons, assim como facilitar o elo entre sons semelhantes aos do português.

2.1.2 O sistema de escrita alfabética do espanhol

No *Diccionario panhispánico de dudas* (2023), versão digital, é considerado que o alfabeto da língua espanhola é constituído por 27 grafemas. Também existem dois dígrafos (duas letras que representam um fonema apenas), sendo eles CH (denominado *che*) /tʃ/ (*chica*) e LL (denominado *elle*) /ʎ/ (*llanto*), que, no entanto, não fazem parte do alfabeto. Na Figura 1, podemos observar quais são as letras do alfabeto espanhol. Cada letra, segundo a *Ortografía de la lengua Española* (2011), deve ser denominada somente de uma maneira, como é possível notar na Figura 1 por questões de convenção terminológica. A única letra que, segundo essa mesma norma, não possui som é o H: determinado como uma letra muda.

Figura 1 - O alfabeto do espanhol

a, A <i>a</i>	b, B <i>be</i>	c, C <i>ce</i>	d, D <i>de</i>	e, E <i>e</i>	f, F <i>efe</i>	g, G <i>ge</i>	h, H <i>hache</i>	i, I <i>i</i>
j, J <i>jota</i>	k, K <i>ka</i>	l, L <i>ele</i>	m, M <i>eme</i>	n, N <i>ene</i>	ñ, Ñ <i>eñe</i>	o, O <i>o</i>	p, P <i>pe</i>	q, Q <i>cu</i>
r, R <i>erre</i>	s, S <i>ese</i>	t, T <i>te</i>	u, U <i>u</i>	v, V <i>uve</i>	w, W <i>uve doble</i>	x, X <i>equis</i>	y, Y <i>ye</i>	z, Z <i>zeta</i>

Apesar do aconselhamento sobre o uso de apenas uma denominação para cada letra, existem variações na designação de várias letras do alfabeto, como o caso da letra Y que, pela determinação, se denomina *ye*, mas é também chamada de *I griega* em vários manuais, devido à sua etimologia.

2.1.3 O acento fonológico e o acento gráfico na língua espanhola

Brisolara e Semino (2014) esclarecem o funcionamento do acento gráfico do espanhol. As autoras explicam que a unidade básica da acentuação espanhola é a palavra fônica. É nessa palavra que constitui-se o elemento suprasegmental como fenômeno, já que se faz necessária uma relação tônica-átona. Cada palavra fônica, segundo as autoras, é constituída por uma sílaba acentuada fonologicamente (A) ou tônica, e uma ou mais sílabas não-acentuadas (I) ou átonas. Cada palavra possui somente uma sílaba tônica, portadora de acento fônico primário. Os traços acústicos que configuram o acento são os seguintes: tom, duração, intensidade e timbre.²

O espanhol é, conforme Brisolara e Semino (2014), uma língua silabicamente compassada. Isso significa que todas as sílabas têm um ritmo isocrônico, ou seja, possuem a mesma duração. Existem três funções para a acentuação gráfica no espanhol, segundo Quilis (1999). A primeira delas é a *contrastiva*, que permite distinguir palavras acentuadas ou não (*pago/pagó*). A segunda é a *distintiva*, que diferencia significados das palavras (*bebe/bebé, de/dé*). Por fim, há a *culminativa*, que forma uma única palavra fônica a partir de uma série de sílabas átonas, como no enunciado *Si te acuerdas*, em que o acento prosódico recai somente sobre a sílaba *-cuer-*, formando uma única palavra fônica [si te a'cuerdas].

Segundo o *Diccionario panhispánico de dudas* (2023), é necessário distinguir o que é o acento prosódico (fônico) do que é o acento gráfico, também denominado ortográfico (em espanhol especificamente, *la tilde*). O acento gráfico é o sinal utilizado para representar o acento prosódico em determinados casos, seguindo as regras da acentuação gráfica do idioma, sendo que, embora todas as palavras de conteúdo tenham acento fônico, nem todas recebem acento gráfico. Neste momento deste trabalho, atentemo-nos ao acento prosódico (fônico).

² As autoras adicionam uma nota de rodapé que explica que o tom é medido por ciclos por segundo (cps) ou hertz (Hz). A frequência (Fo) é o correlato acústico do tom. A duração permite distinguir entre vogais longas e curtas. A intensidade é medida por decibéis (dB) e corresponde ao volume. Seu correlato acústico é a onda. O timbre permite distinguir entre a voz de uma pessoa e a de outra e informa sobre a identidade pessoal, social e geográfica de uma pessoa.

Ao longo da cadeia falada, nem todas as sílabas são pronunciadas de maneira igual. O dicionário de dúvidas explica que o realce com que pronuncia-se uma sílaba em relação às outras do seu entorno é denominado acento prosódico (de intensidade, léxico, tônico ou fonético). É dessa forma que palavras como *casa* têm o acento prosódico recaindo sobre a primeira sílaba ['kasa], embora esse vocábulo não leve acento gráfico pelas regras de acentuação do espanhol. Também nem todas as palavras, dentro da cadeia de fala, terão acento prosódico. Palavras funcionais monossilábicas, como preposições, por exemplo, são átonas na fala. Ou seja, na sequência da fala, percebe-se que existem palavras átonas e palavras tônicas, como no caso de *Dame mi libro*, em que o acento prosódico recai sobre a primeira sílaba do verbo e do substantivo, mas não sobre o pronome oblíquo átono *me*, tampouco sobre o adjetivo possessivo: ['dame mi'libro]. Isto é, o pronome oblíquo *me* e o adjetivo possessivo *mi* carecem de acento próprio, unindo-se às palavras de conteúdo para formar um grupo acentual.

Isto posto, o padrão do acento fonológico orienta-se a partir da seguinte organização na língua espanhola. Segundo o lugar que ocupa a sílaba tônica, as palavras com mais de uma sílaba podem ser classificadas como *agudas*, *llanas/graves*, *esdrújulas* ou *subresdrújulas*. As palavras *agudas* são aquelas que possuem a última sílaba tônica, como *nivel*, *aquí*, *tabú*, *avión*. As palavras *graves/llanas* são aquelas que têm a penúltima sílaba tônica, como *fácil*, *fobia*, *antes*. As *esdrújulas* são aquelas cuja antepenúltima sílaba é a tônica, como *teléfono*, *rápido*, *pájaro*. Por fim, as *sobresdrújulas* são aquelas palavras em que a sílaba tônica é qualquer uma anterior à antepenúltima, como *cómpratelo*, *históricamente*, *enviándoselos*. Em vista disso, no espanhol qualquer sílaba de palavras polissílabas pode ter acento prosódico, sendo mais comum a ocorrência nas três sílabas finais da palavra. O acento gráfico costuma, nesse sentido, buscar representar as regularidades apresentadas na fala. Apesar disso, é relevante ressaltar que, em casos de advérbios formados pelo sufixo *-mente*, a palavra será escrita com acento gráfico somente quando o adjetivo sobre o qual se forma o leva. Assim, o advérbio *fácilmente* leva acento gráfico devido ao fato de que o adjetivo *fácil* já o levava, em contraste a *libremente*, que não leva acento gráfico porque o adjetivo *libre* não o leva, por exemplo, não seguindo a correspondência do acento fonológico, que recai sobre a sílaba *-men* do sufixo.

Em paralelo, o grafema H não costuma ser considerado nas regras de acentuação gráfica, uma vez que a RAE determina, na norma padrão, que essa letra não representa som algum, ou seja, é muda. Assim, palavras como *búho* ou *vehículo* seguirão sendo classificadas como recebendo acento gráfico por formarem hiatos, sendo, nesses dois casos, configurados

pela presença de vogal tônica fechada com uma vogal átona aberta. Isso também ocorre quando o hiato acontece com duas vogais abertas, como em *ahogo*, ou quando utiliza duas vogais iguais, como em *albahaca* ou *dehesa*. Isto significa que, embora na grafia haja a presença do grafema H nessas palavras, ele não interfere na norma de classificação da palavra pela acentuação gráfica, pois ela considera os sons associados aos grafemas; nesse caso, não há.

2.2 Aprendizagem de língua estrangeira/adicional a partir de materiais escritos: a tensão entre o oral e o escrito em abordagens comunicativas de ensino-aprendizagem

O método comunicativo para o aprendizado de línguas estrangeiras/adicionais constitui-se de uma série de práticas nas quais a comunicação na língua-alvo deve prevalecer. Em Sánchez (2009), define-se que, nessa metodologia, a gramática é vista como um meio para o aprendizado, e não o seu fim. Além disso, as aulas com foco na comunicação devem ser preparadas visando uma participação interativa entre os participantes, principalmente com prática oral. O erro, conforme Sánchez (2009), é visto como uma oportunidade de aprendizagem, é um estado inevitável para aprender a comunicar-se em LEM - Língua Estrangeira Moderna/adicional. Em outros termos, os equívocos do estudante ao praticar a língua-alvo são um fato esperado no processo de aprendizagem; eles são um indicativo de aspectos a rever/mudar na expressão linguística a partir da mediação do professor, para que não sejam fossilizados com o passar do tempo, em outras palavras, para que as formas incorretas não sejam incorporadas ao repertório do falante. Por conseguinte, o erro não é naturalizado ou negligenciado, mas também deixa de ser visto como uma “falha” ou um “déficit” no desempenho do aluno: é algo que faz parte da jornada de aprendizado do novo idioma.

Desse jeito, o aluno tem um papel protagonista da ação, isto é, é um agente ativo, uma vez que aprende a língua de forma participativa e interativa, comunicando-se, seja escrevendo, seja falando. Isso porque, nessa metodologia de ensino, o professor também procura saber quais são os interesses dos alunos ao aprender o idioma, organizando a aula em torno da participação interativa, principalmente com prática oral. Ao obter espaço para manifestar seus objetivos com o aprendizado do novo idioma, o aluno sente-se motivado a expressar-se de maneira mais efetiva.

Embora, nas aulas conforme o método comunicativo, a conversação e a expressão linguística pela fala sejam o foco das atividades didático-pedagógicas, essas podem ser apoiadas por materiais escritos. Um dos problemas relacionados à fonologia e à fonética de

uma língua em atividades de ensino é a tendência que os estudantes têm a pensar que a escrita é uma representação fiel da pronúncia dos sons da língua, segundo Brisolara e Semino (2014). No ensino de língua espanhola para brasileiros, essa relação ortográfica-fonológica se vê ainda mais presente, devido à proximidade estrutural dessas línguas. Brisolara e Semino (2014), no entanto, afirmam que, apesar de que o espanhol e o português apresentem um inventário fonológico bastante semelhante, a fonologia dessas duas línguas não funciona igualmente. Inclusive, as autoras pontuam que, em alguns casos, o que é fonema em uma língua é alofone - realizações fonéticas de um fonema em ambientes particulares - em outra e vice-versa, exemplificando com os fonemas /v/ (vaca), /z/ (casa), /j/ (xenofobia), /ʒ/ (jaca) e /R/ (porta) do português, que não pertencem ao inventário fonológico do espanhol. Desses fonemas, [z], [j], [ʒ] se constituem como alofones na língua espanhola; isso porque eles são formas variáveis do idioma.

Seria necessário, portanto, oportunizar aos alunos a realização de atividades que os familiarizassem com as novas correspondências grafema-fonema a serem assimiladas na aprendizagem da língua-alvo, talvez tratando explicitamente sobre fones e letras. Leal e Morais (2010) explica que devemos pensar que os alunos não devem descobrir tudo sozinhos, isto é, que, como docentes, podemos ajudá-los mais se obtemos clareza sobre quais são as propriedades de escrita alfabética que eles precisam reconstruir. Quando esses estudantes já são alfabetizados, é necessário desmistificar a ideia de que eles possuem conhecimento sobre a relação grafema-fonema de maneira automática, sem sequer refletir sobre ela. Morais (2012) elenca que seguimos determinado padrão de organização mental ao aprender os segmentos sonoros das palavras:

Pronunciá-las, separando-as em voz alta; juntar partes que escutamos separadas; contar as partes das palavras; comparar palavras quanto ao tamanho ou identificar semelhanças entre alguns pedaços sonoros; dizer palavras parecidas quanto a algum segmento sonoro. (Morais, 2012, p. 84)

O estudante precisa, portanto, ser capaz de analisar as quantidades de sílabas orais das palavras. Morais (2012) também expõe que ninguém precisa ser treinado a pronunciar /b/ /i/ /k/ /a/ para pronunciar a palavra *bica*, a fim de se tornar alfabetizado. Isso porque devemos observar o sistema de escrita como notacional, entendendo que, nas etapas iniciais de compreensão do funcionamento do alfabeto, certas habilidades se apresentam como essenciais para o percurso de reconstrução mental, conforme o autor.

2.2.1 A mudança linguística

Segundo Faraco (2006), em *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*, as línguas mudam com o passar do tempo, fato empírico central da linguística histórica. Assim, as línguas não são constituídas por uma realidade estática, e isso faz com que sua estrutura sofra alterações com o tempo. É justamente essa relação de mudança passível de ser observada também sincronicamente, na comparação de gerações de falantes, que caracteriza-se como objeto de estudo da linguística histórica. Faraco (2006) também pontua que os falantes normalmente não têm consciência de que suas línguas estão mudando. É como se os falantes criassem uma imagem estática da língua. Conforme o autor, uma das razões que corroboram para que essa percepção exista é a de que as mudanças linguísticas são lentas, mesmo que aconteçam de maneira contínua. Logo, isso dificulta que tais mudanças sejam perceptíveis de maneira consciente.

Em paralelo, Faraco (2006) acrescenta que a história da língua faz-se em um jogo de mutação e permanência, o que reforça esse ideal estático da língua, uma vez que as mudanças atingem sempre aspectos da língua, não sua totalidade simultaneamente. O autor afirma que há, contudo, situações em que os falantes conseguem perceber a existência de mudanças, observando textos antigos, conversando com pessoas de diferentes faixas-etárias e/ou classes sociais, por exemplo. Nessas situações, é possível perceber que existem contrastes linguísticos ocasionados por mudanças linguísticas. Isso evidencia que a língua se transforma através do tempo: estruturas que não ocorriam passam a ocorrer, ou vice-versa, ou que apenas sofreram alteração na significação, forma ou funcionalidade.

Nesse processo, o contraste entre a língua escrita e a língua falada pode funcionar como uma fonte de detecção de possíveis mudanças em progresso. Faraco (2006) explica que isso ocorre devido ao fato de a língua escrita ser normalmente mais conservadora que a língua falada. Em outras palavras, o recurso da escrita serve como um elemento que freia as mudanças até certo ponto. Nesse sentido, o contraste entre elas possibilita perceber fenômenos inovadores em expansão da fala que ainda não fazem parte da escrita. Muitas vezes os falantes podem perceber esse contraste ao sentir dificuldades para adequar estruturas linguísticas - usadas no cotidiano - à escrita, pois não são aceitas pela norma-padrão do idioma. O autor aclara que alguns fatores podem contribuir para esse maior conservadorismo da língua escrita: primeiro, o próprio fato de a escrita, realizando-se por meio de uma dimensão mais duradoura que o som, ter uma dimensão de permanência que, em geral, falta à língua falada (Faraco, 2006, pg. 25). Ou seja, assim pode ser feita uma preservação de

estruturas da língua, conseqüentemente, bloqueando a entrada de formas inovadoras, favorecendo o exercício de controle social mais fortemente sobre a escrita do que sobre a fala. Faraco (2006) propõe que o segundo fator é o de que as atividades escritas fazem parte dos contextos sociais de maior formalidade na maioria dos casos. O autor ainda acrescenta que, de acordo com estudos sociolinguísticos, existe uma extensa correlação entre situações formais e o uso preferencial de formas linguísticas mais conservadoras. Isto é, por uma questão de adequação linguística, os falantes buscam formas menos inovadoras, não totalmente espontâneas, em seu repertório linguístico para alcançar uma maior formalidade em sua expressividade.

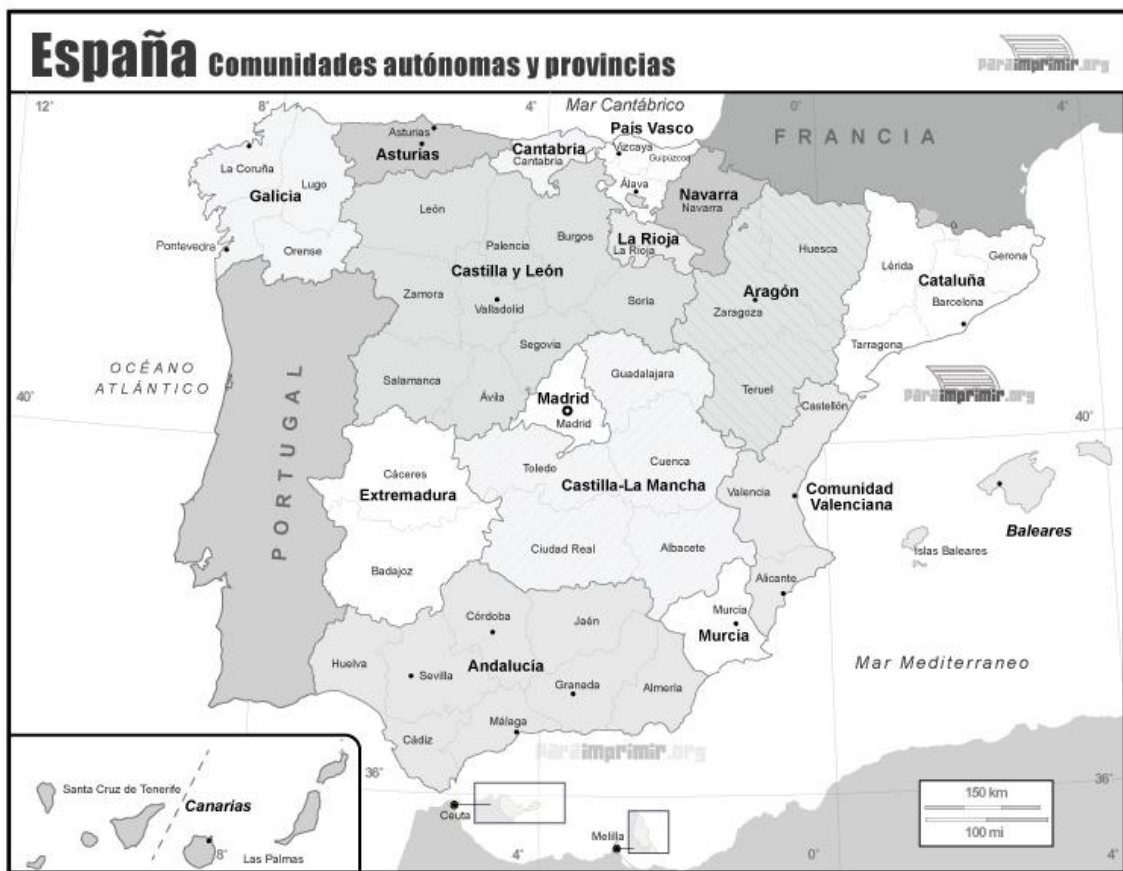
Em concomitância, existe uma certa escala pela qual uma mudança linguística passa para que finalmente comece a ocorrer na escrita. Contudo, nem todas as mudanças passam necessariamente por essa escala (Faraco, 2006, p. 26). A mudança geralmente começa a ser apresentada na fala informal de grupos socioeconômicos intermediários. Após isso, ela pode avançar pela fala informal de grupos mais altos socioeconomicamente. Finalmente, começa a ser aceita em situações formais de uso da língua na fala para, então, ter ocorrência nos registros escritos da língua. Conforme o autor, as mudanças que não atravessam essa escala provavelmente permanecerão com estigma social, ou seja, com uma associação negativa pela sociedade. Desse modo, essas formas têm sua expansão bloqueada por outras variedades da língua.

Por fim, Faraco (2006) chama atenção para o fato de que nem toda distinção entre fala e escrita é um registro de que algo está em processo de mudança na língua. Boa parte dessas caracterizações são somente decorrentes de traços próprios da oralidade não utilizados na escrita. Por essa razão, faz-se necessário o cuidado ao analisar essa relação, uma vez que podemos estar somente observando especificidades de cada modalidade da língua que se realizam de maneira diferente.

3 A EVOLUÇÃO DO LATIM AO ESPANHOL

A romanização da região onde a Espanha é localizada foi lenta, mas intensa, o que fez com que as línguas anteriores ao latim desaparecessem, com exceção da Zona Vasca (Figura 2), segundo Lapesa (1981). Sendo assim, é muito discutido se, através do latim, subsistiram no espanhol aspectos pré-românicos na pronúncia, tom e ritmo de fala, e se esses respaldos linguísticos influenciam o latim-hispânico.

Figura 2 - Mapa das comunidades autônomas e províncias espanholas



Disponível em <https://paraimprimir.org/mapa-de-espana-comunidades-autonomas-y-provincias/> Acesso em 11 set. 2023.

Lapesa (1981) expõe que o F inicial latino tornou-se, no espanhol, o H aspirado, que, em uma etapa mais avançada, desapareceu, como no exemplo a seguir:

fagea > haya > pronúncia /aja/

O foco inicial desse fenômeno limita-se, conforme o autor, nos séculos XI e XII, ao Norte de Burgos, La Montaña e Rioja, conforme a Figura 2. No outro lado do Pirineo

(sudoeste da França), a variedade da língua occitana *gascón* dá um tratamento igual ao F latino:

filiu > hilh

Desse modo, são, portanto, duas regiões imediatas ao *País Vasco*, *Cantabria* e *Caguña*, as que coincidem. *Gascuña* (Vasconia), na França, segundo Lapesa (1981), é a parte mais romanizada da primitiva zona basca francesa. Logo, o *vascuence* parece ter o F originário; nos latinismos, costuma-se omiti-lo:

filiu > iru; fico > iko

ou substituí-lo com B ou P

fagu > bago; festa > pesta

Além disso, o autor propõe que o *vasco* possuía um H que pode substituir também o F, com o qual alterna às vezes. *Cantabria*, a região espanhola cuja romanização foi mais tardia (Figura 2) e cujos habitantes aparecem constantemente associados com os *vascos* durante as épocas romana e visigoda, deve ter participado da rejeição ao F. A hipótese, proposta pelo autor, é de que há um substrato *cántabro* que atua desde os tempos da romanização e conta com o apoio de um fato significativo: no *Este de Asturias* e *Nordeste de León* a divisória atual entre as pronúncias de F e H aspirados coincide com os antigos limites entre *astures* e *cántabros*. Por essa razão, esse substrato *cántabro* se viu reforçado na Alta Idade Média pelo adstrato basco na *Rioja*, *Bureba* e *Juarros*, onde subsistem no século XIII núcleos *vascos* não romanizados ainda.

Comesaña (2021) traz algumas considerações a respeito do F latino. Segundo o autor, o F latino era labiodental inicialmente, assim como apresenta-se hoje em dia na língua espanhola, porém, em seu uso inicial, era bilabial fricativo [ɸ]. Já sobre a origem do H latino, Comesaña (2021) explica que, em tempos pré-históricos, deveria ser mais forte do que uma aspiração [h], provavelmente como o J atual [x, χ] da língua espanhola. O autor considera a possibilidade de, no latim arcaico, esse som [x, χ] estivesse se modificando a uma aspiração mais imperceptível até que, em tempos republicanos (iniciados no século XVIII), veio a desaparecer completamente. Isto é, o H passa a não ter mais valor sonoro, como é atualmente determinado pela *Real Academia Española* (2023). Outro aspecto que o autor apresenta é o de que, já no próprio latim, existia uma afinidade entre o F e o H, a qual é registrada por

equívocos de ortografia, como no exemplo *fircus* ‘macho cabrío’, no lugar de *hircus*, ou, ao contrário, *haba*, no lugar de *faba*.

Devemos considerar o comportamento do F latino a partir de ao menos dois pontos de vista (Comesaña, 2021). O autor descreve que o primeiro deles foi de uma aspiração frente a uma conservação: *filiu* (latim) para *hijo* (espanhol); *forte* para *fuerte*, respectivamente. De modo geral, os contextos em que o F não foi conservado passaram a ser aspirados. Logo, pode-se concluir que a mudança linguística do F parece ter correspondido inicialmente uma bilabial fricativa rápida, mas aspirada [ɸ]; depois, o segmento passa a uma aspiração faríngea levemente labializada [h^w]; por fim, o F passa a corresponder a uma aspiração faríngea [h]. Comesaña (2021) pontua que não há um momento específico no tempo que registre quando foi que essa transformação ocorreu. Além de serem tempos em que não havia possibilidade de registrar esses sons cotidianos, como discutido anteriormente neste trabalho, Faraco (2006) esclarece que o processo de mudança linguística é longo e inconsciente para os falantes na maioria dos casos. O que pode relacionar-se como uma marcação temporal, segundo Comesaña (2021), é a relação que esse processo teve com a ditongação de /ɔ/, uma vez que a aspiração não ocorre em sequências de /fɔ/, mas acontece em /fo/-, como *fuerza* (*fortia*, em latim) em oposição a *hoja* (*folia*, em latim).

Por conseguinte, na maioria das línguas românicas, simplesmente conservou-se o F como uma fricativa labiodental, em oposição à língua espanhola, que passou por um processo de aspiração e, posteriormente, houve uma elisão/apagamento. Observam-se esses contrastes, por exemplo, ao comparar vocábulos que originalmente levavam o F no latim, como *hormiga*, no espanhol; *formiga*, no português; *formica*, no italiano; *fourmi*, no francês; *formiga*, no catalão; etc. ou como em *harina*, no espanhol; *farinha*, no português; *farina*, no italiano; *farine*, no francês; *farina*, no catalão etc.

3.1 A letra H na escrita do espanhol: um traço da história da língua no registro ortográfico das palavras.

As definições para a relação grafema-fonema de /f/ e /h/ na língua espanhola variam de acordo com o autor, principalmente no que diz respeito ao grafema H, tal que alguns autores optam por não citá-lo em seu aspecto de registro fonológico, já que, conforme os fonemas (representações dos sons em nossa mente, imateriais, que permitem diferenciar palavras, segundo Hernández, 2005), ele não faz parte do espanhol estandar. Por essa razão, também, essa letra causa tanta dificuldade ortográfica. Em vista disso, alguns aprendizes

brasileiros de espanhol costumam empregar o som de /h/ nessa letra, ou seja, costumam aspirá-la.

No manual de atividades de autoaprendizagem de Hernández (2005), o autor explica que cada língua possui um diferente número de fonemas para formar as palavras. No espanhol, existem 24 fonemas; porém, os idiomas não são falados da mesma maneira em todo o território que ocupam, ampliando a variedade de fones. Hernández (2005) ainda pontua que, no espanhol, isso é extremamente significativo devido à vasta extensão territorial em que há falantes do espanhol como língua materna, presente em 21 países como idioma oficial. No entanto, o autor propõe que basta viajar de norte a sul na Espanha para observar as profundas mudanças de pronúncia que somente um país já apresenta. Hernández (2005) cita o processo de aspiração do /h/, explicando que não corresponde, atualmente, a som algum, mas que, em quase toda *Andalucía* e *Extremadura*, se pronuncia como um /j/ suave de modo muito parecido ao inglês em *hot*. Assim, alguns falantes pronunciam a palavra *harina*, por exemplo, como *jarina* e a palavra *hartar* como *jartar*.

No *Manual de Pronunciación Española* (Tomás, 1950), o H surge como uma letra muda para a pronúncia definida como “correta” pelo autor. Isto é, o grafema H não representa a aspiração laríngea que em outros idiomas pode ser produzida. Além disso, nesse manual, é também dito que esse grafema já representou, em outro tempo, na própria língua espanhola, esse som aspirado laríngeo. O autor ratifica a afirmação de que o H não tem valor fônico: *hoja, ahora, alcohol, huerta, hueco, ahuecar*, etc. No entanto, também é exposto que a aspiração dita como antiga ainda é, em palavras como *humo, horno*, etc., aspirada em pronúncia dialetal.

O *Tratado de Ortografía Castellana* (1944) dedica um capítulo para o grafema H, denominado *Estudio de la H*. Assim, os autores ponderam que foneticamente a letra H não tem valor. Contudo, é exposto que há uma exceção a essa questão: quando há presença de ditongos iniciados por I ou por U, a letra H passa a ter um valor fonético aspirado, semelhante ao da aspiração francesa do H. Dessa maneira, conforme os autores, essa aspiração serve para evitar uma cacofonia nos casos em que a palavra anterior termina por consoante. Os autores exemplificam o caso anterior com as palavras abaixo (Figura 3).

Figura 3 - Casos em que há uma aspiração da letra H.

hielo	huérfano	enhiesto
hiena	huevo	deshielo
hioides	huaco	huincha

Fonte: *Tratado de Ortografía Castellana* (Grass; Meza, 1944, p. 57)

Esse fenômeno, no qual há certa aspiração do grafema H diante de ditongos iniciados por I ou por U, justifica a exceção à regra da conjunção Y (aditiva). Isso ocorre devido ao fato de que, nessa regra, para evitar uma cacofonia, a conjunção aditiva Y deve ser alterada para E quando a próxima palavra inicie pelo som vocálico /i/ (representados por I ou HI na escrita), como em *Eres único e irrepetible* ou em *Necesito aguja e hilo*. Todavia, essa regra não se aplica a palavras em que, após o som vocálico /i/, exista outro som vocálico, ou seja, ditongos. Isto posto, a regra não se aplica em casos em que existam ditongos, pois, na medida em que eles existam, o grafema H passa a ser aspirado, incluindo um som consonantal entre a conjunção aditiva e a própria palavra iniciada por esse som, impedindo a cacofonia.

Os autores também fazem contribuições etimológicas, determinando que o H atual procede do H ou do F latinos, como nos vocábulos abaixo listados (Figura 4):

Figura 4 - Relações etimológicas entre o H e o F latinos

hostia : hostiam	hormiga : formicam
hálito : halitum	hacer : facere
humano : humanum	harina : farinam

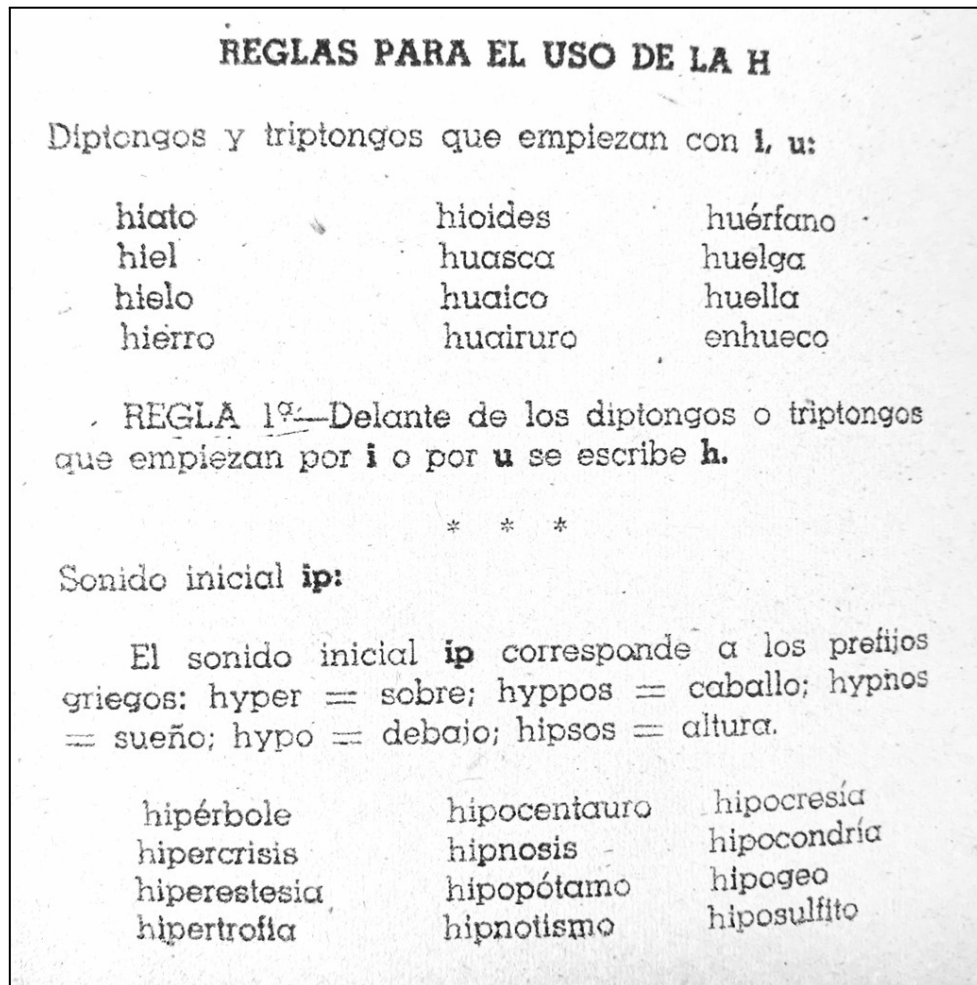
Fonte: *Tratado de Ortografía Castellana* (Grass; Meza, 1944, p. 57)

Grass e Meza T. (1944) fazem uma nota histórica. Nela, eles descrevem que o H inicial em palavras como *huérfano*, de *orphanum*; *hueso*, de *ossum*; *huevo*, de *ovum*, etc. não é etimológico. Os autores salientam que o emprego do H nesses casos deve-se ao fato de que, na Idade Média, a letra U e a letra V eram iguais e que, portanto, se confundiam. Por esse motivo, se fez necessário uma anteposição da letra H para indicar que a letra U devia ser pronunciada como vogal, não como a letra V, uma consoante. Grass e Meza T. (1944) também relatam que essas palavras, caso contrário, teriam o risco de serem pronunciadas e escritas como *vérfano*, *veso*, *vevo*. No entanto, nem sempre esse cuidado foi suficiente, pois existiram casos em que a confusão ocorreu da mesma maneira, como na palavra *cañavera*, formada por

canna e *uera*. Por fim, os autores incluem o fato de que o H inicial se pronunciou de maneira aspirada nos séculos XVI e XVII; até o fim do século XV, numerosas palavras se escreviam com F, as quais hoje são escritas com H: *fasta* (*hasta*), *facer* (*hacer*), *folgar* (*holgar*).

Nesse tratado de ortografia, também são determinadas regras sobre o uso da letra H conforme a Figura 5.

Figura 5 - Regras de uso do H - parte I

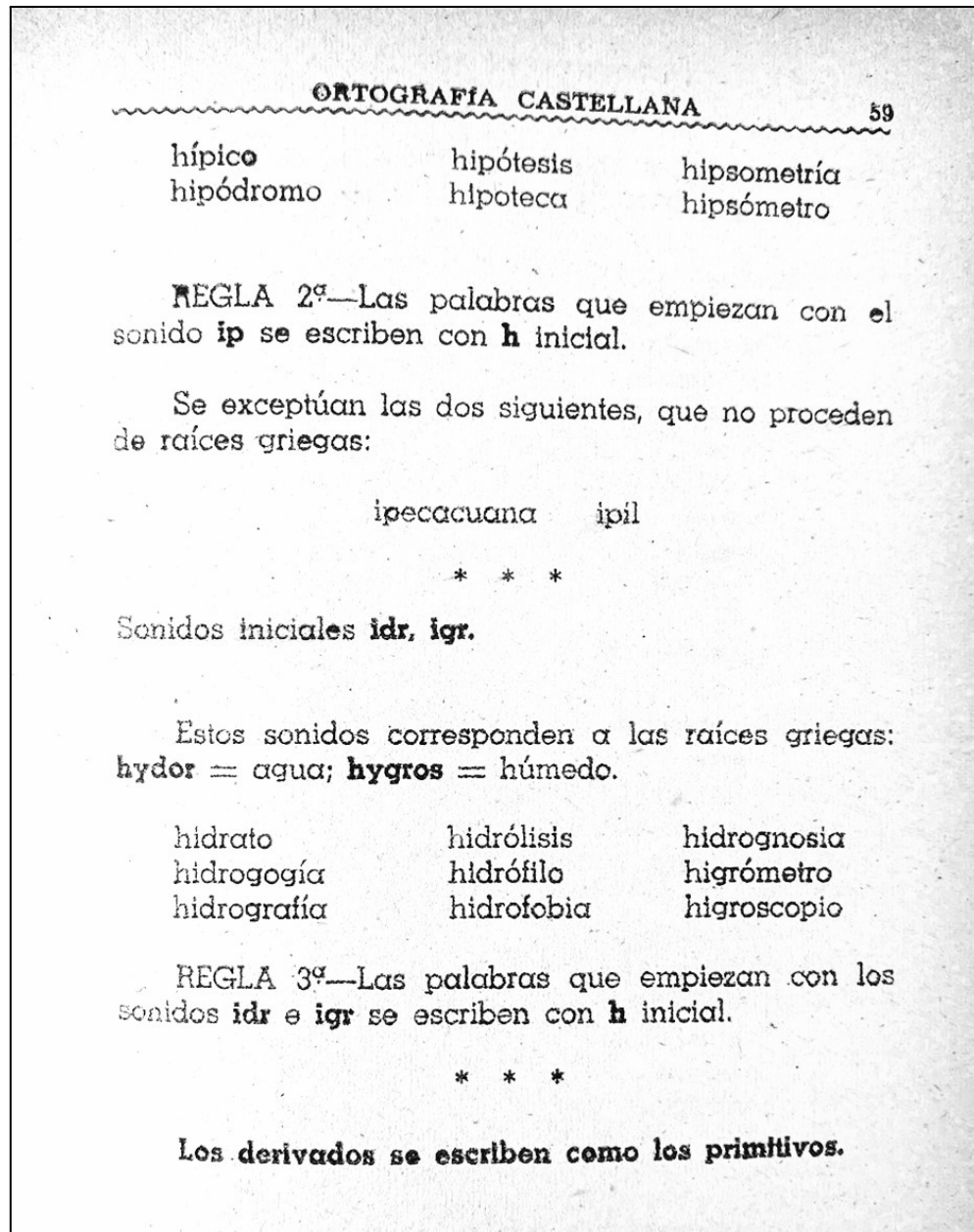


Fonte: *Tratado de Ortografía Castellana* (Grass; Meza, 1944, p. 58)

Na Figura 5, é possível observar, assim, que um dos usos do grafema H diz respeito à presença de ditongos e triptongos que se iniciam pela letra I ou U, como *huelga*, *hiato*, *huasca*. Também será, por essas determinações, utilizado quando exista o som de /ip/, devido aos prefixos gregos: *hyper*, *hypos*, *hypnos*, etc., como em *hipnosis*, *hipogeo*, etc.

Sequencialmente, o tratado apresenta mais normas de uso na Figura 6. Quando existir os sons iniciais de /idr/ ou /igr/, será utilizado o grafema H, como em *hidrato*, *hidrófilo*, *hidrografia*, etc.

Figura 6 - Regras de uso do H - parte II



Fonte: *Tratado de Ortografía Castellana* (Grass; Meza, 1944, p. 59)

Na Figura 7, o autor apresenta uma série de palavras que, segundo a academia, são escritas com o H ou sem ele. Também é destacado, com a utilização do asterisco ao lado das palavras, quais são as formas mais usadas, com *armonía* (que pode ser escrita como *harmonía*), *hierba* (que pode ser escrita como *yerba*) etc.

Figura 7 - Palavras que se escrevem com ou sem o H segundo a RAE.

ORTOGRAFÍA CASTELLANA	
60	
PALABRAS QUE, SEGUN LA ACADEMIA, SE ESCRIBEN CON H O SIN ELLA	
*alhelí	alelí
barahunda	*baraúnda
batahola	*bataola
bohardilla	*boardilla
desharrapado	*desarrapado
hacera	*acera
harmonía	*armonía
harpa	*arpa
harpía	*arpía
harpillera	*arpillera
¡harre!	*jarre!
harrear	*arrear
*hansa	ansa
*hanseático	anseático
hégira	*égira
*hierba	yerba
*hogaño	ogaño
hológrafo	*ológrafo
*hiedra	yedra
horondo	*orondo
hovero	*overo
¡huf!	*juf!
hugier	*ujier
hurraca	*urraca
rehendija	*rendija

*La ortografía de las palabras con asterisco es más usada.

Fonte: Tratado de Ortografía Castellana (Grass; Meza, 1944, p. 60)

Na Ortografia da *Real Academia Española* (1999), é proposto o Quadro 1 de notas orientadoras sobre o uso da letra H. Nele, é possível perceber que já há um contraste sobre o

uso proposto pelo tratado, pois há usos que coincidem, porém há a presença de novos usos, citados como orientadores.

Quadro 1 - Notas orientadoras sobre o uso do H pela ortografia de 1999

Notas orientadoras sobre el uso de la letra *h*

Se escriben con *h*:

a) Las formas de los verbos *haber*, *hacer*, *hallar*, *hablar*, *habitar*. Ejemplos: *haga*, *hallemos*, *hablará*.

b) Como ya se advirtió, los compuestos y derivados de los vocablos que tengan esta letra. Ejemplos: *gentilhombre*, compuesto de *hombre*; *herbáceo*, derivado de *hierba*.

Acción e *ilación* se escriben sin *h* porque ni la primera viene de *hacer*, ni la segunda de *hilo* o de *hilar*. *Acción* era *actio* en latín, y proviene del supino *actum*, e *ilación* es la *illatio* latina, también procede del supino *illatum*.

Las palabras *oquedad*, *orfandad*, *orfanato*, *osamenta*, *osario*, *óseo*, *oval*, *óvalo*, *ovario*, *oscense*, *oler*; etc. se escriben sin *h* porque no la tienen en su origen. *Hueco*, *huérfano*, *hueso*, *huevo*, *Huesca*, *huelo*, la llevan por comenzar con el diptongo *ue*, según la regla ortográfica siguiente.

c) Las palabras de uso actual que empiezan por los diptongos *ia*, *ie*, *ue* y *ui*. Ejemplos: *hiato*, *hiena*, *huele*, *huidizo*. Excepción: *iatrogénico*.

Se escribe *h* intercalada en palabras que llevan el diptongo *ue* precedido de vocal. Ejemplos: *cacahuete*, *vihuela*, *aldehuela*. Excepción: *grauero*.

Algunas palabras que comienzan por *hue-* o por *hui-* pueden escribirse también con *güe-* y *güi-* respectivamente. Es el caso de *huemul*, *huero*, *huillín*, *huipil*, *huiro*, *huisquil* y *huisquilar*, escritas también *güemul*, *güero*, *güillín*, *güipil*, *güiro*, *güisquil* y *güisquilar*.

d) Las palabras que empiezan por los elementos compositivos *hecto-*

(“cien”) - distinto de *ecto-* (“por fuera”) -, *helio-* (“sol”), *hema-*, *hemato-*, *hemo-*, (“sangre”), *hemi-* (“medio, mitad”), *hepta-* (“siete”), *hetero-* (“otro”), *hidra-*, *hidro-* (“agua”), *higro-* (“humedad”), *hiper-* (“superioridad” o “exceso”), *hipo-* (“debajo de” o “escasez de”), *holo-* (“todo”), *homeo-* (“semejante” o “parecido”), *homo-* (“igual”). Ejemplos: *hectómetro*, *heliocéntrico*, *hematoma*, *hemiciclo*, *hemoglobina*, *heptaedro*, *heterossexual*, *hidráulico*, *hidrógeno*, *higrómetro*, *hipérbole*, *hipócrita*, *holografía*, *homeopatía*, *homógrafo*.

e) Algunas interjecciones. Ejemplos: *hala*, *bah*, *eh*.

f) Por regla general, las palabras que empiezan por *histo-*, *hosp-*, *hum-*, *horm-*, *herm-*, *hern-*, *holg-* y *hog-*. Ejemplos: *histología*, *hospital*, *humedad*, *hormiga*, *hermano*, *hernia*, *holgado*, *hogar*.

Fonte: *Ortografía de la lengua española* (Real Academia Española, 1999, p. 22-23)

As normas de uso são, conforme o Quadro 1, as seguintes: em determinados verbos citados, como *haber*, *hacer*, *hallar*; compostos e derivados que utilizem a letra H, como *gentilhombre* de *hombre*; palavras que iniciem por ditongos IA, UE, IE, UI, como *hiena*, *huele*, *cacahuete*; palavras que comecem com elementos compositivos, como *hectómetro*, *heliocéntrico*, *hematoma*; algumas interjeções, como *hala*, *bah*, *eh*; palavras que comecem por *histo-*, *hosp-*, *hum-*, *horm-*, *herm-*, *hern-*, *holg-* e *hog-*, como *hernia*, *holgado*, *hogar*.

Em vista disso, pode-se concluir que o grafema H teve determinações de ortografia que tiveram variação ao longo do tempo. Outra conclusão possível é a de que o fonema que esse grafema representou também foi permeado por mudanças linguísticas em sua realização fonética, aceitas ou não pela norma-padrão da língua.

3.2 As correspondências grafema-fonema atuais de /f/ e /h/ na língua espanhola

Nas definições ortográficas de *Real Academia Española* (1999), a ortografia espanhola não seguiu pautas fixas sobre a conservação ou supressão da letra H. Dessa maneira, essa grafia foi mantida, por regra geral, nas palavras em que, em sua origem, possuíam o H latino, grego, germânico ou árabe, como nos casos de *haber*, *habilitar*, *hebreo*, *herencia*, *hombro*, *hoy*, *honestidad* etc. procedentes do latim; *hélice*, *helio*, *hedonista* do grego; *hansa* do alemão;

hálara, harén, alhaja, hasta do árabe. Também aparece a letra H em palavras de origem ameríndia, como *hamaca, hicaco, husca*, ou do inglês, como *hurra*. No entanto, algumas palavras que originalmente eram grafadas com a letra H tiveram, com o passar do tempo, a supressão desse grafema. Isso acontece, por exemplo, com *aborrecer, asta* (“*cuerno*”, “*mástil*”), *comprender, invierno*, embora procedam de palavras latinas: *abhorreere, hasta, comprehendere, hibernum*. Também existem casos em que é mantida a possibilidade de ambas as formas de escrita, tal como *alhelí/alelí, armonía/harmonía, arpía/harpía*, etc. Nesses casos, a RAE (1999) indica a preferência de uso da palavra que aparece em primeiro lugar de cada dupla por ser de uso mais frequente. Em paralelo, o segundo grupo de palavras que, conforme RAE (1999), se escrevem com H é o das palavras que procedem do F latino inicial, como *hada, hacer, halcón, hambre, harina, haz, heder, heno, hermoso, hijo, hilo, hoja, hongo, humo, hundir, huso*, as quais provêm das palavras latinas *faba(m), facere, falcone(m)* etc., e que, no espanhol antigo, também levavam o F inicial, que, porém, passou a ser aspirado e, finalmente, mudo, embora seja mantido em respeito à etimologia dessas grafias. Contudo, ainda há resquícios dessa aspiração em zonas rurais atualmente. Consequentemente, essas palavras com o F inicial latino procedem das pré-oclusivas sonoras aspiradas. Já no interior da palavra, a evolução esperada das aspiradas indo-europeias no latim era com B. É por essa razão que o F era bastante infrequente no meio de palavras.

Real Academia Española (1999) determina que a letra H pode preceder todas as vogais da língua (e, também, algumas poucas palavras de origem estrangeira que levam essa letra antes de consoante: *ohm, brahmán* e seus derivados). Assim sendo, isso pode gerar problemas ortográficos para distinguir palavras que devem ser grafadas com H e quais não devem. A RAE ainda expõe que esses problemas podem ser ainda maiores quando a grafia serve para distinguir significados, como os homófonos (palavras pronunciadas iguais, mas com significados distintos), como *hojear/ojear, honda/onda, hecho/echo*, etc.

Já no *Diccionario panhispánico de dudas* (2023), o verbete sobre o grafema H é descrito por quatro definições. A primeira delas explica que o H é a oitava letra do alfabeto espanhol, e que seu nome é feminino: *la hache*. Também é pontuado que esse nome (*hache*) pertence a uma das exceções à regra de eufonia, a qual exige o emprego da forma *el* do artigo diante de substantivos que começam pelo fonema /a/ tônico. Na segunda definição de RAE (2023), é exposto que essa letra não representa, na forma padrão do idioma, nenhum fonema. Por isso, carece de valor fônico na maioria de seus usos, embora, até meados do século XVI, se pronunciava, em alguns casos (concretamente quando precedia do F inicial latino diante de vogal), de forma parecida com como se pronuncia, nos dias atuais, o H aspirado do inglês.

Esse dicionário também explica que essa aspiração ainda é conservada como um traço dialetal em *Andaluzia*, *Extremadura*, *Canárias*, e outras zonas da Espanha e da América Latina. Algumas vezes, conforme a segunda definição do dicionário, a realização aspirada passa à língua geral e se manifesta na escrita em variantes escritas com J, que, em zonas de não aspiração, representa o fonema velar fricativo surdo /j/. Assim, aconteceu, por exemplo, com o adjetivo *jondo* (“*hondo*”, do latim: *fundus*), em que aplica-se a variante mais genuinamente andaluz, que é caracterizada pelo seu profundo sentimento, ou com o verbo *jalar*, variante de *halar*, usada no espanhol americano, andaluz e canário, ou com *jolgorio*, grafia que hoje é majoritária diante a etimológica *holgorio*. RAE (2023) ainda inclui que, em alguns estrangeirismos usados correntemente no espanhol (tomados, de maneira geral, do inglês ou do alemão, mas também de outras línguas, como o árabe ou o japonês), assim como em alguns nomes próprios estrangeiros e seus derivados, o H é pronunciado também aspirado ou com um som próximo ao de /j/: *dírham*, *hachís*, *haiku* o *haikú*, *hámster*, *hándicap*, *Hawái* (*hawaiano*), *Hegel* (*hegeliano*), etc.

Na terceira definição do dicionário, é exposto que, as palavras que contêm os ditongos /ua/, /ue/ e /ui/ em posição inicial de palavra ou sílaba, salvo raras exceções, se escrevem com o H anteposto. Nesse sentido, costuma-se pronunciar diante de ditongo, de maneira a reforçar a consonância, alguma variante mais ou menos perceptível do fonema /g/: [guésó, guébo, pariguéla, desaguesár] por *hueso*, *huevo*, *parihuela*, *desahuesar*. Isso deve-se às características fonético-articulatórias comuns entre a oclusiva velar [g] e a aproximante velar [w]: ambos os segmentos são articulados movimentando-se o dorso da língua. Coincidem no seu ponto de articulação, portanto. Vale dizer, tanto [w] quanto [g] resultam do recuo da língua (têm o mesmo ponto de articulação), que pode tocar o véu palatino quando se produz [g], ou não tocar, quando se produz [w] (diferença de modo de articulação). RAE (2023) elucida que essa pronúncia permaneceu, às vezes, fixada na escrita e, dessa maneira, algumas palavras que começam pelas sequências *hua*, *hue* ou *hui*, ou que as contêm, podem ser escritas também com *gua*, *güe*, *güi*, como *huaca*, *huacal*, *huemul*, *huipil*, *correhuela* ou *marihuana*, que também podem ser escritas como *guaca*, *guacal*, *güemul*, *güipil*, *corregüela* ou *mariguana*. Por fim, na quarta definição explicitada no dicionário da RAE (2023), existe o grupo que possui o ditongo /ie/ em posição inicial de palavra ou de sílaba que se escreve com o H anteposto, tal como *hierro*, *hielo*, *hierba*, *hiedra*, *deshierbar*, etc. É nessa sequência que o /i/ é articulado normalmente como alguma variante mais ou menos perceptível do fonema /y/³.

³ Segundo *Real Academia Española* (2023), esse fonema consonântico palatal central sonoro /y/, em posição inicial de palavra ou sílaba como *yate* ou *payaso*, pode representar distintos fonemas. Na Argentina e no

Portanto, é comum que essas palavras sejam pronunciadas como [yérrro, yélo, yérba, yédra, desyerbár]. Além disso, esse também é um caso em que a pronúncia foi fixada de alguma maneira na escrita, como é possível observar em *hiedra* e *hierba* e nos derivados de *hierba*, os quais podem ser escritos como *edra*, *yerba*, *yerbajo*, *desyerbar* etc.

Paralelamente, RAE (2023) determina que o grafema F é atualmente a sexta letra do alfabeto espanhol. Além disso, seguindo o padrão de todos os demais grafemas, o F é do gênero feminino na língua espanhola; logo, deve ser acompanhado pelo artigo feminino *la/s*, *una/s*. Seu nome é *efe* e representa o fonema consonântico labiodental fricativo surdo /f/ atualmente. O dicionário também aconselha que deve-se evitar a pronúncia vulgar de F como o fonema /j/, frequentemente com realização aspirada, ou como /z/, como em [ajuéra] por *afuera*, [zelípe] por *Felipe*.

A própria recomendação de RAE (2023) sobre o uso denominado vulgar de F como /j/⁴ demonstra a dimensão histórica que essas duas letras (H e F) têm ao relacionar-se, uma vez que ambas ainda são vistas, no uso atual do idioma, como registros que ainda possuem uma utilização aspirada [h], embora recebam essa rotulação como sendo rurais ou vulgares, solicitando, dessa forma, uma normatização padrão da língua.

Uruguai, a consoante /y/ é articulada com uma fricção muito intensa, o que dá lugar às variantes como [3] (sonora) e [ʃ] (surda) (com *rehilamiento*) que são características desses países. No mesmo fonema, pode ser representado na I ou HI, em posição inicial de palavra ou de sílaba, seguida por outra vogal, formando ditongos. Além disso, em quase todo o mundo hispânico, o dígrafo LL é pronunciado como [y], fenômeno que é conhecido como *yeísmo*, segundo RAE (2023).

⁴ Sobre o grafema J, amplamente relacionado aos grafemas H e F por ter uma realização aspirada, a RAE (2023) elucida o fato de que a letra J representa um fonema consonântico velar fricativo surdo /x/. Inclui-se que essa pronúncia é comum nos dialetos do centro, leste e norte da Espanha e em várias regiões da América Latina. No entanto, nos dialetos meridionais da Espanha peninsular, nas Ilhas Canárias, por exemplo, e em algumas zonas da América, existe uma tendência generalizada à aspiração /h/ [muhér, hamón, tehádo] por *mujer*, *jamón*, *tejado*.

4 ANÁLISE DA ABORDAGEM AO GRAFEMA “H” EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL

Sánchez (2014) pondera que o livro didático tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, principalmente como um instrumento de discursos culturais com mostras linguísticas específicas, formas de comunicação alternativas e sistemas de valores que atuam de maneira direta na formação cognitiva do aluno como ser individual e social. Sendo assim, analisar a qualidade, observando se o material apresenta uma proposta pedagógica adequada às necessidades de ensino é de extrema importância, devido à função que o livro didático desempenha. Assim, conforme a autora, é papel do professor analisar se há condições para a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

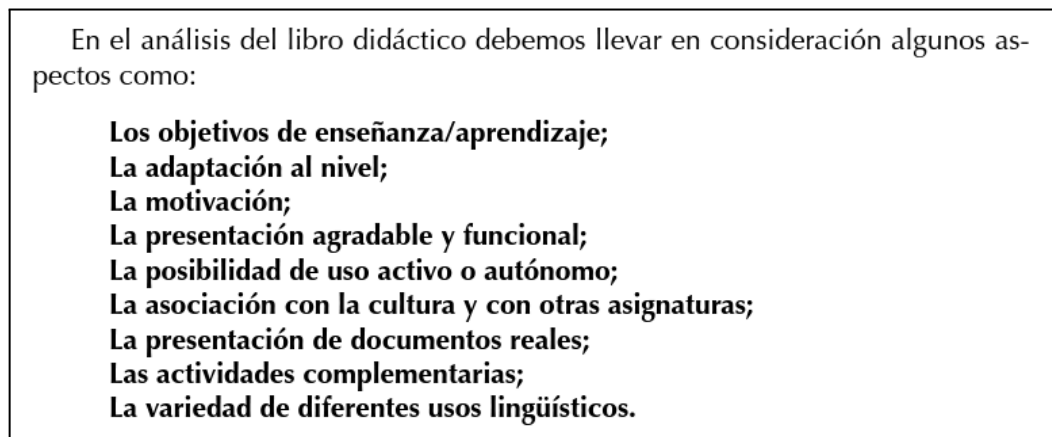
Neste tópico deste trabalho, serão analisadas as abordagens específicas sobre o grafema-fonema H em um material didático que é utilizado em cursos que seguem a metodologia comunicativa para o ensino de espanhol como língua estrangeira/adicional. Além disso, será, também, analisado um manual de autoaprendizagem, cujo objetivo é o aprendizado da ortografia da língua espanhola por falantes não nativos. Ambos os materiais são amplamente complexos e poderiam ser analisados por diversos aspectos; no entanto, relacionando ao tema de pesquisa deste trabalho, será considerado como enfoque somente a análise do grafema H e suas respectivas possibilidades (ou ausência) de fones. As obras analisadas serão o livro didático *Aula América 1*, da editora *Difusión*, e o manual *Ortografía Norma y Estilo: teoría y práctica: actividades de autoaprendizaje*, da editora *SGEL*. A decisão de escolha por essas obras ocorre devido ao fato de uma delas (*Aula América 1*) seguir a metodologia comunicativa que, portanto, implica no desenvolvimento de pronúncia, em oposição a *Ortografía Norma y Estilo*, que utiliza o método indutivo para o aprendizado de ortografia do espanhol; sendo assim, haverá a presença do grafema H e suas normas ortográficas. Isto é, por um lado, será analisada uma obra que propõe o aprendizado de pronúncia e, por outro lado, uma obra sobre ortografia, o que estabelece o vínculo grafema-fonema, buscando observar como esses aspectos são apresentados.

Para realizar a análise de um material didático, é necessário considerar sua estrutura e quaisquer outros recursos que contribuam com o sentido e objetivo da obra. Sánchez (2014) afirma que o indivíduo que vai utilizar aquele material para aprender o idioma deve ser visto com um cidadão de necessidades individuais e emocionais, como um ser social, não como uma máquina de fazer exercícios. Para isso, como exposto pela autora, o livro didático não pode visar somente o aprender consciente, com regras e formalizações típicas da escola, e sim

a aquisição subconsciente, na qual o aluno irá encontrar-se com situações reais. Isto é, nesse processo, o estudante pode construir significados para comunicar-se. Garrido (2001) propõe, em paralelo, que a avaliação de um material ganha sentido pela necessidade de saber se o que é proposto por ele é válido e útil em relação à sua finalidade. O autor também destaca que não somente os aspectos técnicos dos materiais são importantes, e sim os demais elementos que determinam o processo educativo.

Sánchez (2014) apresenta, portanto, critérios que deve-se levar em consideração ao analisar um livro didático (Figura 8), os quais serão utilizados em parte nesta análise, considerando sua relação e relevância ao aspecto em foco (grafema H):

Figura 8 - Critérios de análise de material didático segundo Sánchez (2014)



Fonte: *Por qué y cómo analizar el libro didáctico* (Sánchez, 2014, p. 2)

Segundo os aspectos elencados na Figura 8, serão analisados os objetivos de ensino/aprendizagem, motivação, a apresentação agradável e funcional, a possibilidade de uso ativo e autônomo, as atividades complementares e a variedade de diferentes usos linguísticos. Contudo, os aspectos analisados serão observados somente quando relacionados ao grafema H. A adaptação ao nível, a associação com a cultura e com outras disciplinas e a apresentação de documentos reais não serão o foco de análise neste trabalho.


4.1 Análise de material didático utilizado em cursos que seguem a metodologia comunicativa

O livro didático *Aula América* (2018) é apresentado com um material que mostra a realidade linguística e cultural com que os estudantes e professores se encontram no cotidiano da Hispano-América. Sendo assim, apresenta as variantes fonéticas, gramaticais e léxicas do espanhol da América, apreciando sua diversidade cultural a partir dos 19 países que falam espanhol como idioma oficial. Os autores do livro também afirmam, na apresentação do livro,

que todos os textos utilizados são autênticos de países que têm o espanhol como língua oficial na América Latina. O livro também é classificado como tendo o enfoque comunicativo para contextos de ensino mais avançados. O material possui uma apresentação agradável e funcional, com imagens coloridas, tabelas e outros recursos gráficos, como é possível observar na Figura 9.

O alfabeto e o estudo sobre os sons do espanhol estão, em *Aula América* (2018), presentes na primeira unidade do livro. Para realizar este estudo, o estudante recebe uma tabela de correspondência entre grafema, nome do grafema e um exemplo de uso do grafema em uma palavra (que, nesse caso, são nomes próprios de pessoas ou de localizações), como está exposto na Figura 9. Antes da tabela, há uma orientação de que o aluno deve escutar as letras do alfabeto e repeti-las, junto a um símbolo de uma pessoa com fone de ouvido. Isso indica que o estudante precisa acessar os áudios do livro virtualmente, através do endereço campus.difusion.com, presente na contracapa do livro. Após essa tabela, há duas questões: uma é sobre quais palavras da tabela são de países ou cidades; a segunda é uma orientação de uma atividade em que o professor deve dizer uma letra e o estudante que tiver essa letra como inicial de seu nome deve soletrá-lo em voz alta.

Figura 9 - Tabela de Alfabeto - Aula América 1

3. ¿CÓMO SE DICE?		
	A. Escucha las letras del alfabeto y repite.	
04		
A	a	Alberto
B	be	Buenos Aires
C	ce	Cuba
D	de	Diego
E	e	Elena
F	eje	Federico
G	ge	García
H	hache	Honduras
I	i	Ignacio
J	jota	Javier
K	ca	Kenia
L	ele	Luis
M	eme	María
N	ene	Natalia
Ñ	eñe	España
O	o	Óscar
P	pe	Pérez
Q	cu	Quito
R	erre/ere	Ramón
S	ese	Sara
T	te	Teresa
U	u	Uruguay
V	ve / u ve	Venezuela
W	doble ve/u	Walter
X	equis	Álex
Y	ye / i griega	Yalta
Z	zeta	Zaragoza

Fonte: *Aula América 1* (Ariza et al., 2018, p. 14)

A respeito do grafema H, o áudio utilizado no livro não atribui fonema algum, o que segue a orientação proposta por RAE (2023). No entanto, nessa seção, não há nada escrito no livro que explique essa situação, dependendo exclusivamente da percepção do aluno ou da orientação do professor que estará ministrando o aprendizado.

Na primeira unidade ainda, logo após o ensino do alfabeto, há dois exercícios em que também existem áudios disponíveis no site da editora para escutar como as palavras são pronunciadas (Figura 10). Nessas atividades, há correspondências grafema-fonema de diferentes tipos (regulares, irregulares etc).

Figura 10 - Exercícios sobre as letras e sons do alfabeto - Aula América 1

5. LETRAS Y SONIDOS P. 124, E.J. 14-15

A. Escucha las siguientes palabras y escríbelas en la columna correspondiente según el sonido de las letras en negrita.

05

- cero
- comida
- colección
- Zaragoza
- cincuenta
- cámara
- cine
- quilo
- cinco
- cuenta
- cantar
- qué
- cerveza
- zoológico

/k/ como ca sa	/s/ como ci rco

B. Haz lo mismo con las siguientes palabras.

06

- gimnasio
- jugar
- guerra
- Jiménez
- gusto
- gas
- jalapeño
- jefe
- bilingüe
- gol
- guitarra
- general
- joven
- pingüino

/h/ como ja món	/g/ como ga to

A relação de /s/ com os grafemas é irregular, como é possível ver no exercício A: [s] pode ser grafado com as letras C (*cena*), S (*sueño*), Z (*Zaragoza*). Por isso, uma das colunas do exercício propõe que o estudante escreva quais palavras utilizam o fonema [s] para os grafemas C, S e Z. Na outra coluna, o estudante deverá escrever as palavras que possuem o fonema [k] correspondentes aos grafemas Q (*queso*) e C (*cuenta*). Cabe observar que esse exercício desconsidera a variante espanhola (europeia) [θ] para o grafema C ou Z, o que faz sentido na medida em que o livro se restringe à apresentação das variantes latino-americanas segundo a sua apresentação. O exercício B segue o mesmo padrão do A, utilizando o /h/ e /g/ para expor a irregularidade sonora: [x]/[h] pode ser grafado com as letras J (*jarabe*) ou G (*general/ gitano*). Dessa maneira, há uma coluna para que o aluno escreva quais palavras utilizam essa correspondência. /g/ é regular, isto é, corresponde somente ao grafema G (*gato/gol/gusto*). Basta, assim, que o aluno relacione esse fonema ao seu respectivo grafema.


No mesmo capítulo, há um exercício mais contextualizado ao uso real do idioma, o que reforça a perspectiva comunicativa da língua (Figura 11). Na atividade, é proposta a seguinte situação: o estudante deve escutar áudios de uma recepção de uma escola de idiomas em São José, na Costa Rica, na qual três estudantes falam seus dados pessoais para um preenchimento de cadastro. Assim, o aluno deve escutar o áudio e preencher os espaços.

Figura 11 - Exercícios de compreensão auditiva - Aula América 1

7. EN LA RECEPCIÓN P. 122, E.J. 10; P. 123, E.J. 12; P. 125, E.J. 19-20

A. En la recepción de una escuela de español en San José de Costa Rica, tres estudiantes dan sus datos personales. Escucha y completa.

07-09



Barbara
barbara6@mail.com
enfermera
brasileira
3206830735
7564 252
19 27

B. Ahora vuelve a escuchar. ¿Sabes para qué sirven las siguientes preguntas?

07-09

PREGUNTAS	PARA PREGUNTAR O PARA SABER
¿Cómo te llamas?	<input type="radio"/> la nacionalidad / el lugar de origen
¿Cuál es tu nombre?	<input type="radio"/> la dirección de correo electrónico
¿Cuántos años tienes?	<input type="radio"/> el nombre
¿A qué te dedicas?	<input type="radio"/> la profesión
¿En qué trabajas?	<input type="radio"/> la edad
¿Tienes correo electrónico?	<input type="radio"/> el número de teléfono
¿Tienes celular?	
¿Cuál es tu número de teléfono?	
¿De dónde eres?	

Nesse exercício, há, ao lado da ficha a ser preenchida com auxílio do áudio, as respostas já grafadas. Portanto, basta que o estudante escute atentamente o áudio e relacione as respostas. Como, nessa etapa, ainda não foram apresentados os números em espanhol aos estudantes, eles aparecem registrados em algarismos, não por extenso. Logo, essa atividade serve como um primeiro reconhecimento dos números em espanhol. Na sequência dessa atividade, existe um exercício para que o aluno relacione as perguntas do áudio, como na Figura 11. Ou seja, quais perguntas são utilizadas para perguntar ou saber a nacionalidade, o e-mail, o número de celular, o nome etc.

A primeira unidade também possui um apêndice, no qual há uma retomada do alfabeto (ANEXO A), seguida de exemplos de perguntas a respeito de dados pessoais. Nessa explicação sobre dados, há o uso de nacionalidades, números, verbos no presente, profissões, nomes próprios etc.

Ao final do livro, há uma unidade denominada “*más gramática*”, a qual conta com uma seção que aborda de forma mais extensa e detalhada todos os pontos gramaticais do nível do livro. Na Figura 12 desta seção do livro, há uma retomada ao alfabeto do espanhol e os nomes das letras, não contendo áudios que relacionem seus fonemas. Contudo, há alguns apontamentos sobre o alfabeto, explicando que as letras são femininas (acompanhadas pelo artigo “*la*”); comparando o fato de que no espanhol existem poucas consoantes duplicadas em relação a outros idiomas, sendo elas LL e RR (que correspondem a somente um som, ou seja, são dígrafos) ou CC e NN (que correspondem a sons separados); é destacado que, em alguns países da América Latina, as letras B (*be*) e V (*uve*) também são denominadas de outras maneiras (*be larga* e *ve corta* respectivamente); é também explicado que a letra Y é chamada de *ye* antes de vogal (*yerba*) e de *I griega* quando é conjunção (*Paula y Pepe*) ou em final de palavra (*ley*). Na tabela da Figura 12, há, dessa forma, mais variedade de denominações para os grafemas do espanhol.

Figura 12 - Mais gramática: apêndice sobre o alfabeto - Aula América 1

ALFABETO							
A	a	H	hache	Ñ	eñe	U	u
B	be	I	i	O	o	V	ve / u ve
C	ce	J	jota	P	pe	W	doble ve / u
D	de	K	ca	Q	cu	X	equis
E	e	L	ele	R	ere / erre	Y	ye / i griega
F	efe	M	eme	S	ese	Z	zeta
G	ge	N	ene	T	te		

RECUERDA

- Las letras tienen género femenino: **la a, la be...**
- A diferencia de lo que sucede en otros idiomas, en español hay pocas consonantes dobles. Con respecto a la pronunciación se dan dos casos:
 - se pronuncia un único sonido (**ll** y **rr**);
 - se pronuncian dos sonidos (**cc** y **nn**).
- En algunos países de Latinoamérica, las letras **be** y **uve** también se llaman **be larga** y **ve corta**.
- La letra **y** se denomina **ye** cuando va antes de vocal (**yo, maya, reyes**) e **i griega** cuando es conjunción (**María y Luis**) o va al final de palabra (**soy, voy, rey**).

Fonte: *Aula América 1* (Ariza et al., 2018, p. 188)

No tópico “letras y sonidos” (Figura 13), também exposto na seção “*más gramática*”, há uma breve explicação sobre a relação do sistema fonológico com o sistema alfabético. Os autores explicam que cada letra corresponde a um som, e cada um deles corresponde a uma letra. Contudo, existem casos especiais em que essa relação não é uniforme. Para exemplificar, eles dividem os casos de variação fonológica conforme cada grafema (letras e dígrafos). Na Figura 13, há primeiro a explicação sobre a correspondência do C com [k] (*casa*) e [s] (*cien*), o que se relaciona explicitamente ao exercício da Figura 10, já analisada. Na continuidade, os autores explicam a relação do dígrafo CH, o qual corresponde a [tʃ] (*Chile*), e de G, que corresponde aos sons [h] (*gimnasio*) e [g] (*gorra*), já abordados no exercício B da Figura 10. Nesse aspecto, é pontuado em quais contextos linguísticos ocorrem cada uma dessas variedades, sendo [h] antes de E [e] (*gente*) e I [i] (*gitano*) e [g] antes de A [a] (*gato*), O [o] (*gorro*) e U [u] (*gusto*). Também é pontuado que existe o uso do trema em espanhol, em casos como de ditongo UE e UI se a letra U será pronunciada. Assim, [g] será utilizado diante de UE como em *guerra, guitarra*, e diante de *bilingüe e lingüística*. É, unicamente, nessa parte do livro que há uma explicação sobre o grafema H e sua

particularidade, resumindo à determinação de que o H nunca se pronuncia em espanhol (*hola*, *hotel*). No ANEXO B, há a sequência de particularidades correspondentes aos grafemas J, K, LL, QU, R/RR, V, W e Z.

Figura 13 - Letras e sons: o H no apêndice gramatical - Aula América 1

LETRAS Y SONIDOS

► En general, a cada letra le corresponde un sonido y a cada sonido le corresponde una letra, pero hay algunos casos especiales.

La **C** corresponde a dos sonidos:
 [k], antes de **a, o, u** y al final de una sílaba: **casa, copa, cuento, acto**.
 [s], antes de **e e i**: **cero, cien**. **

La **CH** se pronuncia [tʃ], como *chat* en inglés.

La **G** corresponde a dos sonidos:
 [h], antes de **e e i**: **general, gimnasio**.
 [g], antes de **a, o y u**: **gato, gorro, gustar**. Antes de **e e i**, ese sonido se transcribe colocando después de la **g** una **u** muda: **guerra, guitarra**.
 Para que la **u** suene, se usa la diéresis: **bilingüe, lingüística**.

La **H** no se pronuncia nunca: **hola, hotel**.

Fonte: *Aula América 1*. (Ariza et al., 2018, p. 188)

Portanto, sobre o grafema H, *Aula América 1* (2018) não trata com profundidade suas particularidades, focando apenas na determinação proposta pela *Real Academia Española* (2023). No entanto, essa mesma gramática considera que existe um uso fricativo [x], denominado aspirado, para esse fonema como um traço dialetal, o qual não é exposto no livro didático como exemplo de variação linguística: *esta aspiración aún se conserva como rasgo dialectal en Andalucía, Extremadura, Canarias y otras zonas de España y América* (*Real Academia Española*, 2023). Os autores decidem citar variedades linguísticas para nomes de letras que não estão de acordo com a norma-padrão; ou seja, elegem arbitrariamente quais variedades serão citadas ou não no material.

4.2 Análise de manual para autoaprendizagem de ortografia do espanhol

O manual de autoaprendizagem *Ortografía Norma y Estilo: teoría y práctica* de Hernández (2005), visando um aprendizado mais autônomo da ortografia da língua, possui uma página de instruções com as seguintes orientações: primeiro, o indivíduo deve realizar uma avaliação inicial, constituída por exercícios de recapitulação e autoavaliação para a

ortografia de algumas letras, como B/V, G/J, H e X. Também há uma parte dedicada à autoavaliação sobre acentuação e sinais de pontuação. Na instrução inicial, também há seções de trabalho e metodologias explicadas: observação, dedução, exercitação e autoavaliação. Assim se estrutura o livro a partir do que autodenomina método indutivo. Por fim, no livro é feita uma breve explicação sobre a memorização, pontuando-se que não é necessário memorizar as regras ali expostas de maneira exaustiva, e sim aprender a utilizá-las como um recurso de consulta.

Já na apresentação do manual, há uma reflexão sobre o fato de que a ortografia, gramática, compreensão e redação de textos não devem ser realizados somente na educação primária e que, portanto, esse manual tem como motivação facilitar, aos estudantes do ensino médio e cursos superiores, o domínio dessas facetas da língua espanhola. Também é relevante esclarecer que esse livro utiliza como base as determinações ortográficas da *Real Academia Española* de 1999, porém que, embora haja uma atualização da ortografia em 2010, não interfere na análise da temática observada em relação ao grafema H. Assim sendo, o manual continua sendo um recurso passível de ser observado e analisado, conforme a organização e apresentação do grafema H.

Na Figura 14, é possível observar que Hernández (2005) introduz o aprendizado da letra H e sua ortografia a partir de um panorama breve sobre a etimologia do grafema H, dividindo de maneira didática a perspectiva sincrônica da língua, a qual determina que, no espanhol padrão, não há correspondência sonora para a letra H. Após isso, o autor explica que, apesar da determinação, existem zonas nas quais esse grafema possui uma realização sonora. Por fim, ele explica a origem dessa correspondência diacrônica a partir do F inicial latino, incluindo uma tabela comparativa entre as línguas da região espanhola: latim (originária), galego, catalão e espanhol, que também pode denominar-se castelhano. Após isso, Hernández (2005) explica quais são as posições em que o H é grafado nas palavras da língua espanhola: posição inicial, medial e final, conforme apresentado na Figura 14.

Figura 14 - Observações prévias sobre o H e sua etimologia

I.6. USO DE LA H

OBSERVACIONES PREVIAS

- La letra *b* no se corresponde hoy con ningún sonido en el español estándar (*boja, tabór, bampa*), por ello siempre crea dificultad ortográfica.
- Se aspira, y se pronuncia como una *f* suave (*barto* 'jarto'), en algunas zonas de Extremadura, Andalucía y Canarias, lo cual facilita a sus hablantes reconocerla en la escritura.
- Muchas palabras que en latín, la lengua madre del castellano, tenían *f* inicial comienzan por *b* en español (*facere* = 'hacer'). Pero la desaparición del latín en los planes de estudio impide aplicar este recurso. Sin embargo, el gallego y el catalán sí conservan la *f* inicial, por lo que los hablantes bilingües de Galicia y Cataluña pueden reconocer mejor, en estos casos, cuándo una palabra se escribe con *b* en castellano.

Observa algunos ejemplos en el cuadro siguiente:

Latín	Gallego	Catalán	Castellano
fame	fame	fam	hambre
farina	fariña	farina	harina
filii	fillo	fill	hijo
ferru	ferro	ferro	hierro
folia	folla	fulla	hoja
ferire	ferir	ferir	herir
ficu, -ca	figo	figa	higo

- La letra *b* puede ir en cualquier lugar de la palabra: al principio (*boja, bueso*), en medio (*aborros, abínco*) y, al final, en algunas interjecciones (*jab!, ¡bab!, jeb!, job!, jub!*).

Na Figura 15, iniciam-se as atividades voltadas à fixação do uso segundo as determinações ortográficas da RAE (1999). O primeiro exercício utiliza os dois prefixos (*hue-*) (*hie-*) para formular uma atividade sobre essa relação, pontuando o uso de H antes de ditongos UE e IE. No exercício que sucede esse, há uma explicação sobre famílias de palavras (compostas e derivadas), utilizando a letra H. Assim, a última atividade da Figura 15 é proposta para que o aluno escreva a letra H quando seja necessário, baseado nas regras anteriores.

Figura 15 - Exercícios de ortografia da letra H (famílias léxicas)

70. Palabras que empiezan por *hue-* e *hie-*. Forma palabras:

hue-	vo lla ste lga	so sped rto rfano
hie-	l na dra rático	rba lo rro

buevo _____ *biel* _____

Aprende:

Se escriben con *b* las palabras que empiezan por los diptongos *ue* e *ie*.

71. Existe una regla fundamental en ortografía que ya conoces: “**Toda palabra de la misma familia léxica (compuestas y derivadas) conserva la ortografía de la primitiva correspondiente**”. Pero esta regla no se cumple con estas cinco palabras. Obsérvalo.

huevo: huevero, huevecillo	P	oval, óvulo
huérfano: huerfanito	E	orfanato, orfandad
hueso: huesudo, deshuesar	R	osario, óseo
hueco: huequecillo, ahuecar	O	oquedad
huelo, huelas, huele, huelen		oler, olemos, olía, olí...

huerto: huerta, hortelano, hortalizas
huésped: hospedar, hospedaje, hospedería
huelga: holgar, holganza, holgazán

Enuncia ahora la regla anterior con las excepciones observadas.

72. Escribe la *b* cuando corresponda.

...óvulo	...uerfanillo	...oleremos	...uesecillo
...ueso	...uele	...osificar	...oquedad
...olgazán	...ueco	...uevas	...osamenta
...uevero	...uésped	...ierático	...ospedaje
...orfandad	...iena	...olganza	...ortalizas

Uso de la H / 47

Os ANEXOS de C a J apresentam mais exercícios propostos por Hernández (2005) em seu manual de autoaprendizagem de ortografia do espanhol, seguindo modelos semelhantes aos das Figuras 14 e 15.

Assim sendo, o manual de Hernández (2005) é coerente ao seu objetivo de ensino e aprendizagem, possibilitando usos autônomos e ativos do livro. O livro não é contextualizado como *Aula América 1*, porém ambos possuem propostas e finalidades diferentes de ensino-aprendizagem. Além disso, o manual também apresenta diversas atividades complementares de fixação do conteúdo estudado, oportunizando o breve conhecimento histórico e diferentes possibilidades de correspondência do grafema H com realizações fônicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia apresenta um estudo sobre a relação grafema-fonema do que costuma-se grafar com a letra H no espanhol de maneira sincrônica, observando se há/quando há um fonema que corresponda a este grafema nos dias atuais. Para isso, também foi realizado um panorama histórico da língua, observando esse aspecto de maneira diacrônica e suas mudanças linguísticas - embasadas por Faraco (2005). Com isso, foram analisadas, também, as implicações do ensino de pronúncia de espanhol por falantes brasileiros como língua estrangeira/adicional em cursos que seguem a metodologia comunicativa de aprendizagem, visando observar se os materiais didáticos apresentam alguma informação sobre o tema em questão e como o abordam, além de observar como esse aspecto se dá em um manual para autoaprendizagem de ortografia do espanhol. Por fim, também foram retomadas estruturas e conceitos básicos sobre o processo de escrita alfabética na língua espanhola e seus respectivos fonemas.

O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, buscando quais eram as obras já publicadas ao longo da história da língua espanhola sobre o uso da letra H às quais tivéssemos fácil acesso. Essa busca foi desafiadora, pois há poucas obras disponibilizadas de maneira gratuita sobre essa temática, limitando o referencial aos recursos disponíveis na biblioteca do IFCH e IL, no Campus do Vale da UFRGS, e a algumas obras mais atuais sobre o assunto virtualmente. Após essa procura, foram realizadas leituras e a identificação de informações relevantes ao tema da pesquisa, buscando compreender as possibilidades de uso do grafema, antigas e atuais, descobrindo variações linguísticas não normatizadas do fonema a que o grafema H corresponde. Além disso, foi possível observar que, em materiais de ensino (de língua espanhola no método comunicativo e de autoaprendizagem de ortografia no método indutivo), nem sempre esse aspecto é amplamente abordado em toda a sua complexidade.

Através do panorama histórico, observou-se quais processos de mudança linguística, desde o latim até o espanhol, podem ter ocorrido na relação grafema-fonema e quais outros grafemas e/ou fonemas estão correlacionados a ele. Outros resultados foram, portanto, observados nesta pesquisa, como o entendimento sobre o processo de aspiração e apagamento do fonema /h/, as origens do H no F latino, a relação entre o H e os processos de ditongação do espanhol UE e UI. Para realizar tal pesquisa, foram necessários a apropriação, sistematização e o domínio da leitura do material estudado, com reflexão e escrita sobre as novas descobertas. Assim, é possível presumir que a história do grafema H se encaixa nessa

análise, pois processos esperados em uma mudança linguística parecem ter ocorrido, como o distanciamento e o papel conservador que a escrita tem ao representar os sons, freando as inovações. Também é possível perceber que a aspiração sofreu certo estigma social, o que provavelmente influenciou o processo de elisão do som aspirado /h/. Outro fato é o de que essa mudança levou anos de transformações, caracterizando tal processo histórico.

Realizar uma pesquisa bibliográfica que aborda um aspecto de longa trajetória no tempo é tarefa complexa. Os documentos que registram as normatizações e informações etimológicas sobre o grafema-fonema H no Brasil também não são de fácil acesso na maioria dos casos. Sendo assim, reconheço que essa pesquisa ainda tem muito a ser desenvolvido e estudado. Considero que os próximos passos deste trabalho podem ser de aprofundamento sobre os fonemas relacionados ao H em suas transformações. Também penso que outros fonemas - causadores de certa insegurança nos estudantes brasileiros, como o caso dos grafemas G/J, S/Z/C, V/B etc., também podem ser abarcados em pesquisas sócio-históricas da língua para contribuir com um melhor entendimento sobre a pronúncia do espanhol e sobre seu aprendizado por brasileiros.

A motivação inicial para o estudo, a busca pela reflexão e compreensão sobre os equívocos dos estudantes de espanhol como língua estrangeira/adicional, pode ser extremamente construtiva. Ou seja, a relação aluno e professor gera novas buscas e questionamentos que, quando investigados, podem levar à construção de conhecimento e ao enriquecimento de trocas futuras em sala de aula. Sendo assim, entender como a língua se dá através do tempo e suas transformações auxiliam na compreensão do nosso presente como educadores. Trocas comuns, como a produção do H com fonema aspirado /h/, podem ser tão complexas quanto às determinações normativas das gramáticas ao propor suas regras. Entender que esses “equívocos” dos aprendizes não são aleatórios e estão relacionados a diversos conhecimentos sobre as estruturas linguísticas é de relevância educacional, pois pode proporcionar uma melhoria no ensino de língua espanhola como idioma estrangeiro/adicional.

REFERÊNCIAS

- ARIZA, Emma; CORPAS, Jaime; GARCÍA, Eva; GARMENDIA, Agustín; NIETO, Gloria Viviana; MOLINA, Guillermo. *Aula América I: libro del alumno*. Barcelona: Difusión, 2018.
- BRISOLARA, Luciene; BASSOLS-SEMINO, María Josefina I. *¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: ejercicios prácticos*. Campinas: Pontes Editores. 2014.
- COMESAÑA, Francisco Javier Álvarez. Aparición, desaparición y conservación de la aspiración. Sevilla: 2021. Disponível em: <https://www.delcastellano.com/aspiracion-f-h/>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo das línguas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- GARRIDO, Juan Manuel Méndez. Pautas y criterios para el análisis y evaluación de materiales curriculares. *Dialnet*, Logroño, n. 2, p. 1-14, 2001.
- GRASS, Jacobo. MEZA T., Julio. *Tratado de Ortografía Castellana*. Santiago de Chile: Editorial Cultura, 1944.
- HERNÁNDEZ, Guillermo. *Ortografía Norma y Estilo: teoría y práctica: actividades de autoaprendizaje*. Madrid: SGEL - Educación, 2005.
- LAPESA, Rafael. *Historia de la lengua española*. Madrid: Escelicer, S. L. 1981.
- LEAL, Telma F.; MORAIS, Artur G. *O aprendizado do sistema de escrita alfabética: uma tarefa complexa, cujo funcionamento precisamos compreender*. In: LEAL, Telma F.; ALBUQUERQUE, Eliana. B. C.; MORAIS, Artur. G. *Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 31-48.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- QUILIS, Antonio. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Madrid: Editorial Gredos, 1999.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Diccionario panhispánico de dudas (DPD) [online]*, Madrid: 2023. Disponível em: <https://www.rae.es/dpd/h>. Acesso em: 26 jul. 2023.

Ortografía de la lengua española. Madrid: Editorial Espasa Calpe, S. A., 1999.

Ortografía de la lengua española. Buenos Aires: Editorial Espasa Calpe, S. A., 2011.

SÁNCHEZ, Aquilino. Métodos orientados hacia la comunicación. In: La enseñanza de idiomas en los últimos cien años. *SGEL*, Madrid, p. 95-165. 2009.

SÁNCHEZ, María Leonisa Núñez. Por qué y cómo analizar el libro didáctico. *Universidade Federal Fluminense*, Rio de Janeiro, p. 1-6, 2014.

TOMÁS, Tomás Navarro. *Manual de Pronunciación Española*. Revista de Filología Española: Madrid, 1950.

ANEXOS

ANEXO A - EXPLICAÇÃO COMPLEMENTAR SOBRE O ALFABETO E DADOS PESSOAIS

ABECEDARIO

A a	H hache	Ñ eñe	U u
B be	I i	O o	V ve / u ve
C ce	J jota	P pe	W doble ve/u
D de	K ca	Q cu	X equis
E e	L ele	R erre/ere	Y ye / i griega
F efe	M eme	S ese	Z zeta
G ge	N ene	T te	

DATOS PERSONALES

- **¿Cómo te llamas / se llama?**
 - *(Me llamo) Daniel.*
- **¿Cuál es tu/su nombre?**
 - *Daniel.*
- **¿Cuál es tu/su apellido?**
 - *Vigny.*
- **¿De dónde eres/es?**
 - *Soy alemán.*
 - *(Soy) de Berlín.*
- **¿Eres/Es francesa?**
 - *Sí, (soy) de París.*
 - *No, soy italiana.*
- **¿Cuántos años tienes/tiene?**
 - *23.*
 - *Tengo 23 años.*
- **¿Tienes/tiene celular?**
 - *Sí, es el 3006858139.*
- **¿Tienes/tiene correo electrónico?**
 - *Sí, pedro86@aula.com.*
- **¿En qué trabajas/trabaja?**
 - *Soy profesor.*
- **¿A qué te dedicas / se dedica?**
 - *Trabajo en un banco.*
 - *Trabajo de mesero.*

ANEXO B - LETRAS E SONS: SONS DO ESPANHOL DESTACADOS PELOS AUTORES DE AULA AMÉRICA 1 (2018)

La **J** corresponde siempre al sonido [h]. Aparece siempre que este sonido va seguido de **a, o y u**: **jamón, joven, juego**. Y, a veces, cuando va seguido de **e e i**: **jefe, jinete**.

La **K** corresponde al sonido [k]. Se usa muy poco, generalmente solo en palabras procedentes de otras lenguas: **kilo, bikini, Irak**.

La **LL** tiene diferentes pronunciaciones según las regiones, pero casi todos los hablantes de español la producen de manera semejante a la **j** de *jaquet* en inglés.

QU corresponde al sonido [k]. Solo se usa cuando este sonido va seguido de **e o i**: **queso, química**.

R/RR corresponde a un sonido fuerte cuando va al comienzo de la palabra (**rueda**) y cuando se escribe doble (**arroz**).

La **V** se pronuncia igual que la **b**.

La **W** se usa solo en palabras procedentes de otras lenguas. Se pronuncia como **gu** o **u** (**web**).

La **Z** corresponde al sonido [s]: **zapato, zona, zurdo, paz**.



¡ATENCIÓN!

En España, la **c** antes de **e e i** (**cero, cien**) y la **z** (**zapato, zona, zurdo, paz**) se pronuncian como la **th** de *nothing* en inglés..

ANEXO C - EJERCICIOS COM PREFIJOS INICIADOS POR "H"

73. Palabras con los formantes prefijos *biper-*, *bipo-*, *hidr-*. Fíjate y haz tú lo mismo.

hiper-	sensible	<i>bipersensible</i>	hipo-	tensión	_____
	crítica	_____		dérmico	_____
	tensión	_____		centro	_____
	mercado	_____		tesis	_____
	metría	_____		pótamo	_____
hidr- o hidro-		avión	_____		_____
		fobia	_____		_____
		geno	_____		_____
		terapia	_____		_____
		grafía	_____		_____

Aprende:

Se escriben con *b* las palabras que contienen los prefijos de origen griego *biper-* ('sobre' o 'encima de'), *bipo-* ('debajo' o 'por debajo de') e *hidr-* ('agua').

74. Completa con las palabras del recuadro.

- Tanto la _____ como la _____ pueden crear problemas graves de salud.
- Es un _____, siempre cree padecer alguna enfermedad.
- He terminado de pagar la _____ de la casa y mañana podré apostar en el _____ en las carreras _____.
- La _____ es un concepto geométrico, la _____ y el _____ son términos literarios.
- Con este gato _____ podremos levantar la tubería del campo de fresas.
- El _____ es una región del encéfalo, en la que residen centros importantes de la vida vegetativa.

hidrosfera
hidrografía
hidráulico
hipocondríaco
hipotenusa
hipotálamo
hípicas
hipérbole
hipérbaton
hipertensión
hipódromo
hipocresía
Hipólito
hipotensión
hipoteca

ANEXO D - EXERCÍCIOS DE CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRA CONFORME O PREFIXO E O SIGNIFICADO

75. Lee y clasifica las siguientes palabras en el cuadro:

hectogramo, heptaedro, hexaedro, helioscopio, hemorragia, hemático, hemisferio, hemiplejía, hexagonal, hematoma, homonimia, heteronimia, hectómetro, heptasílabo, hemistiquio, heliocéntrico, homogéneo, heliografía, hemicíclo, homologación, hexámetro.

Prefijo	Significado	Palabras que lo llevan
hetero	diferente	_____
hecto	cien	_____
hepta	siete	_____
hexa	seis	_____
hemi	medio	_____
homo	el mismo	_____
hem	sangre	_____
helio	sol	_____

Aprende:

Se escriben con *h* las palabras que contienen los siguientes prefijos de origen griego: *hetero-*, *hecto-*, *hepta-*, *bexa-*, *bemi-*, *bomo-*, *bem-* y *belio-*.

76. Explica el significado de las siguientes palabras:

hectárea *Medida de superficie que tiene 100 a o 10.000 m².*

hemipléjico _____

heterogéneo _____

helioscopio _____

hectolitro _____

hexágono _____

heptasílabo _____

homologar _____

hemorragia _____

hemofilia _____

helioterapia _____

ANEXO E - EXERCÍCIOS DE FAMÍLIAS DE PALAVRAS E EXERCÍCIOS COM DERIVAÇÃO DE PALAVRA QUE UTILIZAM A LETRA “H” EM POSIÇÃO INICIAL DE SÍLABA

77. Familias de palabras. Muchas palabras que tienen *b*, incluso medial o intercalada, no siguen alguna de las reglas estudiadas. Fíjate y haz tú lo mismo.

alcohol: <i>alcobólico, alcoholizar</i>	herencia: _____
almohada: _____	herida: _____
exhibir: _____	heroico: _____
hablador: _____	hidalgo: _____
halagar: _____	hogar: _____
hambre: _____	hormiga: _____
harinero: _____	horror: _____
hastiar: _____	hospital: _____
hebilla: _____	hotel: _____
hechicero: _____	hombro: _____
heladería: _____	vaho: _____

Aprende:

Se escriben con *b* los compuestos y derivados de las palabras que contienen esta letra, excepto los derivados de *bueso, buevo, bueco, buérfano*; y las formas del verbo *oler* que no empiezan por el diptongo *ue*.

78. Escribe la palabra de la que proceden los siguientes derivados:

alhajita: <i>albaja</i>	higuera: _____
habichuela: _____	ahínco: _____
habilidoso: _____	histérico: _____
hadado: _____	historiar: _____
halconero: _____	hociquear: _____
hampón: _____	hojaldre: _____
hazañoso: _____	holgazán: _____
hegemónico: _____	homenajeado: _____
hembrilla: _____	horchatería: _____
herboristería: _____	horizontal: _____
hermanastro: _____	hostilidad: _____
hermosear: _____	prohibición: _____
herradura: _____	ahorrativo: _____
herrumbre: _____	vehementemente: _____
higaditos: _____	hormiguero: _____

50

ANEXO F - EJERCICIOS DE PALAVRAS COM O "H" MEDIAL OU INTERCALADO

79. **Palabras con *h* medial o intercalada.** Muchas palabras que llevan *h* intercalada comienzan por los prefijos *in-*, *ex-* y *des-*, que dan lugar a sus antónimos, es decir, palabras de significado contrario.

Forma los antónimos empleando los prefijos anteriores o sustituyendo unos por otros.

hilar → *desbilar*

heredar: _____

habilitar: _____

honesto: _____

honrar: _____

helar: _____

habitual: _____

ahogo: _____

hinchar: _____

hacer: _____

enhebrar: _____

inhumar: _____

hidratar: _____

honestidad: _____

hielo: _____

inhibir: _____

honra: _____

hospitalario: _____

humanizar: _____

inhalar: _____

habitabile: _____

habilitado: _____

80. Escribe *h* en las palabras que corresponda.

- Este ...elefante es un ...ermoso ...ejemplar de su ...especie.
- El ...echicero ...era muy ...abilidoso cazando con el ...alcón.
- El ...onrado campesino comía ...abichuelas todos los días en las ...épocas de mala cosecha.
- ...este gato es muy ...atrevido y ...a des...ilado el ...ovillo de la ...abuela.
- ...e ...inflado el balón esta mañana, pero se ha des...inchado a las dos ...oras.
- Tenía una casa en un lugar in...óspito y estaba in...abitable porque tenía muchas goteras.
- Por in...alar gases de esta fábrica, ...ocho niños se ...an envenenado.
- La ...eredera de esta ...acienda ...a sido des...eredada por su padre por ...irse a vivir al ...extranjero.
- Cuando se le ...acabaron los a...orros al ...onesto ...anciano, se a...ogó en deudas y tuvo que des...acerse poco a poco de sus pertenencias más valiosas para poder comer.
- In...umaron el cadáver del ...ombre accidentado, pero el juez ...ordenó la ex...umación para comprobar la causa del accidente.
- Aún a...ora puedo subir andando a aquella montaña en una ...ora.

Uso de la *H* / 51

ANEXO G - EXERCÍCIOS DE PALAVRAS HOMÓFONAS: COM "H" E SEM "H".

81. **Palabras homófonas: con *b* y sin *b*.**
Aprende el significado de las siguientes palabras homófonas y escribe frases.

a ver / haber



Mientras yo ablando la arcilla, tú sigue hablando de toros.

- ablando (v. *ablandar*)
hablando (v. *hablar*)
- abría (v. *abrir*)
habría (v. *haber*)
- aprender ('instruirse')
aprehender ('prender')
- aprensión ('escrúpulo', 'recelo')
aprehensión ('acción de prender')
- aré (v. *arar*)
haré (v. *hacer*)
- arte ('maña', 'astucia')
harte (v. *hartar*)
- as ('carta de la baraja')
has (v. *haber*)
- asta ('cuerno')
hasta (preposición)
- avía (v. *aviar*)
había (v. *haber*)
- aya ('mujer que cuida niños')
haya (v. *haber* y árbol)
- desecho (v. *desechar*)
deshecho (v. *desbacer*)
- echo, echa (v. *echar*)
hecho, hecha (v. *hacer*)

ANEXO H - EJERCICIOS DE PALABRAS HOMÓFONAS E INTERJEIÇÕES COM A LETRA "H".

82. Completa las frases con la palabra correspondiente.

enebro: clase de árbol
enebro: v. *enbebrar*

errar: equivocarse
errar: poner herraduras

yerro: equivocación, error
hierro: metal

ojear: mirar rápida o superficialmente
bojear: mover o pasar hojas

olla: vasija
holla: pisa (v. *pisar*)

onda: ondulación
bonda: profunda
bonda: instrumento para arrojar piedras

orca: mamífero marino
borca: instrumento para ajusticiar

uso: verbo usar
buso: instrumento para hilar

Mientras _____ la aguja, tú recoge ramas de _____ para adornar la casa.

Quien mucho habla mucho _____.
Mañana _____ al caballo.

Comprar tanto _____ ha sido un _____ morrocotudo.

Se puso las gafas y _____ la agenda.
Sólo has _____ el libro, no lo has leído.

_____ el huerto y, además, rompe la _____ al coger agua.

El pastor arrojaba piedras a las ovejas con la _____ para que no se metieran en la parte _____ del lago donde el agua estaba encrespada de _____.

Las _____ persiguen a las ballenas y a las focas. Si fueran seres humanos, serían reos de _____.

Ahora _____ el _____ de la abuela para jugar con mis amigos.

83. Muchas interjecciones llevan *h*: ¡*hala!*, ¡*hab!*, ¡*heb!*, ¡*hob!*, ¡*hola!*, ¡*huy!*, y son, también, homófonas. Escribe frases con ellas.

¡*hab!*: interjección
ha: v. *haber*
a: preposición



¡*ah!*: _____
ha: _____
a: _____

ANEXO I - EXERCÍCIOS DE INTERJEIÇÕES COM A LETRA “H”.

¡eh!: interjección
he: v. *haber*
e: conjunción que sustituye a *y*



¡eh!: _____
he: _____
e: _____

¡bola!: interjección de saludo
ola: onda grande del agua

- ¿Ves aquella _____? Sí, la _____ grande que va a romper.
 - _____, surfistas, ¿habéis disfrutado hoy con las _____?

¡hala!: interjección para mostrar sorpresa o meter prisa
ala: parte del ave o del avión

¡hala!: _____
ala: _____

¡oh!: interjección para mostrar asombro, pena o alegría
o: conjunción

¡oh!: _____
o: _____

84. Las palabras *abí*, *bay* y *¡ay!* dan lugar a muchos errores ortográficos. Inventa frases como la de la ilustración.



ANEXO J - EXERCÍCIOS DE RECAPITULAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO SOBRE A LETRA “H”

Estos ejercicios están resueltos en la parte inferior de la página, por eso, al realizarlos, tienes que tapar las soluciones con una cuartilla.

I. Elige la respuesta correcta. Completa las palabras y elige la línea correspondiente.

1. Todas las palabras deben escribirse con *b*.

- a. ...óseo, ...uele, ...uesudo, ...olían
- b. ...ierro, ...ipócrita, ...emipléjico, ...iperactivo
- c. ...ilo, ...abanico, ...ilación, ...abitas
- d. ...ovarios, ...ovación, ...incapié, ...abitar

2. Todas las palabras deben escribirse con *b* medial.

- a. alco...ol, ex...imir, almo...adilla, ex...ibir
- b. ex...ortar, bu...ardilla, desa...ucio, ex...ibición
- c. a...uecar, transe...únte, des...ilado, a...ínco
- d. ex...uberante, re...unir, re...én, re...uir

II. Sigue la pista. Completa con *b* cuando corresponda. Ten en cuenta que faltan 37 *b*.

...ipótesis	...ormiguero	...idroterapia	...eredad
...oloroso	...ectómetro	...olgazán	...idalguía
...omogeneidad	...ovarios	...ogareño	...orfanato
...uevera	a...orrador	re...unir	...emorroides
...orripilante	des...infectar	...uelen	des...ielo
...uelguista	...ombreras	...osificar	...oquedad
...ipermetropía	ve...emencia	...idrogenar	ex...austo
pro...ibición	en...orabuena	pro...ijar	...ojaldrado
...ueste	...omosexual	...idromiel	...emoglobina
...ígado	a...ínco	...uecograbado	...urgar
...uella	...omologable	...eterosexual	...ipólito

I. 1 b; 2 b

II.

hipótesis	hormiguero	hidroterapia	heredad
oloroso	hectómetro	holgazán	hidalguía
homogeneidad	ovarios	hogareño	orfanato
huevera	ahorrador	reunir	hemorroides
horripilante	desinfectar	huelen	deshielo
huelguista	hombreras	osificar	oquedad
hipermetropía	vehemencia	hidrogenar	exhausto
prohibición	enhorabuena	prohijar	hojaldrado
hueste	homosexual	hidromiel	hemoglobina
hígado	ahínco	huecograbado	hurgar
huella	homologable	heterosexual	Hipólito

EJERCICIOS DE RECAPITULACIÓN Y AUTOEVALUACIÓN

Uso de la H / 55